

ISSN 2763-9487

R E V I S T A

atracção

90ª Edição - Junho 2025

Ciências: Magnética e Espírita



Marchas Populares de Portugal

**A força lusitana que se alinhou
aos festejos juninos do Brasil**

Oliveira do Hospital.
O sucesso e a alegria
estampada em
cada rosto

Fotos: Breve Click e MOH

Marchas Populares de Oliveira do



Apresentadores com o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital **José Francisco Rolo** e a Vereadora da Cultura e Educação **Graça Brito**



Fotos: Breve Click e MOH

Hospital - Coimbra - Portugal





Fotos: Breve Click e MOH

Oliveira do Hospital - Coimbra - Portugal fez a festa de grande beleza e contagiante alegria, cuja participação popular era evidente.

Marchas Populares de Oliveira do Hospital 2025 foram um grande sucesso e juntou milhares de pessoas no passado dia 14 de junho, no Parque do Mandanelho.

O evento teve apresentação de Mónica Jardim, apresentadora da TVI e de José Conde, apresentador e locutor de rádio.





Mônica Jardim
Apresentadora

José Conde
Apresentador



Marchas Populares

OLIVEIRA DO HOSPITAL - PORTUGAL

Este ano participaram no grande espetáculo das **Marchas Populares**, nove marchas que envolveram mais de 700 marchantes.

Três infantis:

- * Fundação Aurélio Amaro Dinis.
- * Obra D. Josefina da Fonseca .
- * Centro Social e Paroquial de Seixo da Beira.

Seis marchas seniores:

- * Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos

de Galizes e Vendas de Galizes.

- * Associação Cultural e Recreativa de Lagares da Beira.
- * Futebol Clube de Oliveira do Hospital.
- * Freguesia de Meruge.
- * Freguesia de Seixo da Beira.
- * Eptomarcha – Marcha da Eptoliva.

FUNDAÇÃO AURÉLIO AMARO DINIZ

Marchas Populares

14 JUNHO 2025 | 21h00
PARQUE DO MANDANELHO



Fotos: Breve Click e MOH





Mesa: Antonio Camilo, M^a Nazareth, Educadora Cris souza, Domingos Pascoal, Dr. Cristiano Cunha, Ana Claudia , vereador Elber Batalha e Vereador Levi Oliveira.



Fotografo Robert

"Pense Grande, Comece Pequeno, mas nunca pare de crescer".

Fábio Barbosa



Mestre de Cerimônias, Thaty Menezes



**A ASMA- ACADEMIA
SERGIPANA DO
MEIO AMBIENTE.**



**A 62ª ACADEMIA
LITERÁRIA E
CULTURAL
DO ESTADO
DE SERGIPE.**



Fotografo Robert

Cristiano Cunha Costa (Presidente)
cadeira 1- Chico Mendes.

Julio César Melo Poderoso (Vice presidente)
cadeira 2- Ernest Haeckel.

Viviane Andrade Silva
cadeira 3- Jacques Cousteau

Priscila Christina Borges Dias Randow
cadeira 4- James Lovelock.

Rosana de Oliveira Santos Batista
cadeira 5- Aziz Ab'Saber.

Sandra Regina de Sena Santos
cadeira 6- Apolônio Xokó.





A ASMA- ACADEMIA SEGPANA DO MEIO AMBIENTE.





A ASMA- ACADEMIA SERGPANA DO MEIO AMBIENTE.

A 62ª ACADEMIA LITERÁRIA E CULTURAL DO ESTADO DESERGIPE.

No dia 5 de junho de 2025, no luxuoso auditório da Universidade Pio X, Campus Jabotiana, foi instalada pelo acadêmico Domingos Pascoal de Melo, representando o presidente da Academia Sergipana de Letras, Dr. José Anderson Nascimento, a ASMA- ACADEMIA SERGPANA DO MEIO AMBIENTE, a 62ª unidade acadêmica criada e instalada em solo sergipano. O objetivo maior é o de que tenhamos pelo menos uma representação literária, em cada um dos 75 municípios sergipanos.

Foram solenemente empossados:

Dr. Cristiano Cunha, eleito por aclamação como seu primeiro presidente, Dr. Júlio Poderoso, Dra. Viviane Andrade, Priscila Randow, Dra. Rosana Batista e

Dra. Sandra Seme

A criação da ACADEMIA SERGIPANA DE MEIO AMBIENTE representa um marco significativo no cenário educacional e ambiental de Sergipe. Instituída com o propósito de fomentar uma educação consciente e voltada para as boas práticas ecológicas, a nova entidade nasce com a missão de promover, junto às escolas, alunos e professores, o desenvolvimento sustentável e preencher uma lacuna histórica na defesa da natureza.

Sua instalação ocorreu em uma data especialmente simbólica 05 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente e chega para ocupar um espaço sensível e estratégico, diante das constantes ameaças aos ecossistemas e da urgente necessidade de integração entre ciência, educação e cidadania.



ESPIRITISMO CRISTÃO!?

Caros leitores,

É normal ouvirmos de muitos confrades e confreiras a seguinte frase: "ESPIRITISMO CRISTÃO É O QUE COMUNGAMOS".

Acredito que essa frase é dita não no sentido de APARTHEID, mas como se desejasse justificar a sua origem e configuração. Mas quando ouço essa pronúncia – **mais me certifico que há irmãos com um quê de preocupação em relação às demais doutrinas intituladas espíritas**, e aí, observo nesses, que há uma insistente vontade de separar, de desmistificar e evitar confusão.

É uma expressão incomodativa e que deveria ser eliminada do nosso convívio, pois, ao pararmos para analisar em um ângulo de 360º, veremos que há um equívoco ao querer rotular o ESPIRITISMO codificado por KARDEC, como CRISTÃO, exclusivamente. Essa exclusividade não existe, mesmo sabendo que é a TERCEIRA REVELAÇÃO prometida e efetivada.

Mas voltemos ao **ser ou não ser CRISTÃO**. Todas as outras doutrinas intituladas de espíritas também o são, até porque vivemos em um **ORBE governado pelo CRISTO**, e todos nós sabemos desta realidade. Portanto, CRISTÃS elas são; muda apenas a perspectiva.

JESUS CRISTO nunca discriminou, nunca disse que há melhores e piores. ELE afirma que somos todos filhos de um só DEUS e que a maturidade chegará para todos.

Na Terra, temos: ROSAS, ORQUÍDEAS, LÍRIOS; pessoas BRANCAS, NEGRAS, AMARELAS; MAGRAS, GORDAS; RICAS, POBRES, e assim sucessivamente. E AÍ?!

Eu diria o seguinte: **somos adeptos da TERCEIRA REVELAÇÃO prometida pelo CRISTO**, visando a nos impulsionar para o caminho da ILUMINAÇÃO e compreensão profunda da VIDA e do UNIVERSO como um todo.

Apegar-se à forma e esquecer o espírito da obra de Jesus é limitar a própria fé e esvaziar o real propósito do Espiritismo.


Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

90ª Edição - Junho de 2025

Revista Atracção, ano 10 nº 90

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lídia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)

atração

APRESENTO



TILO HENRIQUES – Gente que faz e ensina.

Essa escritora tem se mostrado bastante produtiva e de uma grande capacidade artística. Sua mente tem uma inspiração grandiosa, que a faz bastante criativa e determinada naquilo que se propõe escrever. Ela é natural de Monte Frio, Arganil, Coimbra – Portugal.

Publicou o seu primeiro livro de poesias em 2014 – *Esta terra que sou eu-*, pela editora Temas Originais de Coimbra, com o nome de Maria Otília Henriques. E o seu segundo livro, *Entre o Céu e a Terra* (2017), com chancela da Edições OZ, sob o pseudônimo de Tiló Henriques. O terceiro livro, *Sonhos e Flores com Asas*, também pela Edições OZ, foi lançado em maio 2019.

Participou no livro *Sob Epígrafe - Tributo a Mário Sá-Carneiro*, da Temas Originais Coimbra. Também participou de diversas coletâneas de poesia publicadas pela Edições O Declamador, em e-books do Solar dos Poetas, no Poemário (2019) e na antologia *Perdidamente III*, coletânea de Poetas Contemporâneos do GMH Pastelaria Studios.

Costuma dizer: "Sou apenas escrevinhadora e aprendiz de poeta". E tem sede e sonhos de voar no azul das asas de borboleta...

Tiló Henriques

ELA FAZ E ENSINA



Tiló Henriques - pseudônimo de
Maria Otília Henriques



Zé Conde
Apresentador - Speaker



Loriga - Portugal

Marchas Populares de Loriga 2025.

Tema: Nossa Senhora da Guia.

Bendita sejais, Senhora Nossa, que prostrada aos pés de vosso filho amado, Jesus, encheste teu coração de compaixão e envolveste em teu manto os loriguenses, como Guia dos que, saídos do umbigo da Estrela, se aventuraram por séculos, em terras onde a precariedade não fosse a senda do quotidiano que as magras terras deste vale cavado na rocha, tinham para lhe oferecer.

De coração cheio, da saudade e fé inabaláveis, com os parcos recursos colhidos te louvaram, Senhora Nossa, erigindo num ca-

beço árido e poeirento, sobranceiro ao Colcurinho a humilde ermida em vosso louvor, Senhora da Guia.

E porque lhes foste fiel nos seus intentos, passaram a bradar hinos e loas, entoados sem fim, entre os milheirais de então, culminando com a romagem sentida, do Agosto todo o ano ansiado.

Desde então, a teus pés, tantos filhos desta terra prostraram os mais brilhantes de seus haveres. Da humilde ermida, só resta a memória e no recinto poeirento cresceu, como por milagre, um



deslumbrante santuário, onde és venerada, Senhora da Guia, dia após dia, ano após ano, que passado que foi um século já se conta mais de um quarto doutro, sem que o brilho da romagem, no primeiro domingo de agosto, se esmoreça ou desvaneça.

Disso é testemunha a majestosa procissão, capaz de causar emoção nos espíritos mais insensíveis, quando o hino em vosso louvor – ÔH PADROEIRA AMOROSA, VIRGEM SENHORA DA GUIA- é entoado pelos devotos e abrilhantado pela filarmónica local, à entrada no Santuário.

Quantas lágrimas rolam nos rostos, quanto vibram aqueles espíritos, ansiosos por participarem em mais uma festa em louvor da sua amada Senhora da Guia! Quem o dita é recol-

himento a que se prestam quantos assistem, com fé, à celebração da Eucaristia, sempre com o olhar pregado no altar central, onde a imagem inconfundível da Senhora que os guia, se encontra engalanada com a magia que mãos extremosas dão aos artefactos que lhes são postos ao dispor.

E ali permanece, até ao encerrar das festividades em constante companhia.

E em qualquer canto do mundo, onde um loriguense se encontra, essa chama se mantém viva, indestrutível e inesquecível por gerações e gerações.

Louvada sejais, Senhora da Guia, pois sois a chama que alimenta a paixão dos loriguenses pela sua terra.

Fotos: Carlos Zé Fotógrafo



Nossa CAPA

Oliveira do Hospital - Coimbra - Portugal

A nossa CAPA tem, mais uma vez, a oportunidade de valorizar e mostrar a beleza do povo lusitano (português), através das jovens aqui apresentadas, que abrilhantaram as marchas populares de Oliveira do Hospital - Coimbra - PORTUGAL. Elas foram, juntamente com os demais participantes, as ESTRELAS de uma festa que irradia alegria e consolida a tradição dos festejos juninos naquele país.

E, para nossa alegria, o NORDESTE BRASILEIRO também tem

esse amor e alegria incondicional pelo mês de junho, quando as fogueiras esquentam os corpos, os fogos fazem o céu ficar iluminado, as quadrilhas juninas fazem os arraiais balançarem ao passo do xote e do xaxado, e a culinária ganha forma, agradando a todos os paladares, atraindo o público de uma maneira geral.

O universo luso-brasileiro se transforma e transborda de vida e energia no mês dos santos juninos.



O sucesso acompanha o Talento

Sara Miguel Vitorino Pais

Depois de um percurso notável nos estudos, Sara Pais concluiu com grande êxito o Curso de Multimédia no ISMT - Instituto Superior Miguel Torga em Coimbra - Portugal.

Parabéns Dra Sara e votos de muito sucesso.

*Sara
Pais*





A ENERGIA DIVINA QUE ESTÁ AO NOSSO REDOR

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

Essa energia, que nos ensina constantemente que estamos sempre sintonizados com o nosso PAI CRIADOR, é ENERGIA que transforma, preserva, impulsiona e gera vidas.

Ela faz o mundo girar em todos os sentidos e instantes, e não nos abandona, independentemente do que sejamos, pois a centelha divina nos impulsiona, pulsando forte em nosso interior. Só precisamos querer para transformar essa força em LUZ para uma convivência pacífica e salutar.

A energia pode e deve ser positivamente transformadora, para que possamos amar e sermos amados. E quando esquecemos de Deus, esquecemos de viver a beleza da vida integralmente. Mas sempre haverá um despertar divino, principalmente quando surgem os vendavais da vida, fazendo o teto desabar em nossas cabeças, literalmente. É como se fosse um puxão de orelhas.

Ela, a energia divina, não deve ser usada negativamente, porque é amor, e, como AMOR, deve ser canalizada positivamente sempre – hoje ou amanhã.

Vejamos nosso planeta, o qual sempre é varrido e limpo por tempestades e trovoadas, executando o saneamento do ORBE, dando-nos condições de viver bem e melhor. A chuva, o sol, o vento, o calor, o frio e as tempestades têm uma razão de ser, e não nos damos conta dessa realidade porque preferimos reclamar e reclamar.

A higiene realizada pelo CRIADOR e os mentores espirituais é tão evidente nos hospitais, que não percebemos e, quando ocorre contaminação hospitalar, algum motivo há. Raciocinemos friamente.

Vamos à um exemplo de assepsia: um item de fundamental importância para a manutenção da vida humana é o OZÔNIO, um elemento importantíssimo nos ambientes físico e espiritual.

O que observamos nos ambientes físicos hospitalares é a cópia imperfeita daquilo que existe no ambiente espiritual. Mas não desanimemos por conta disso, pois a espiritualidade amiga nos auxilia, utilizando os elementos da natureza a nosso favor. E um desses nos chama a atenção: o OZÔNIO. Esse gás existente na natureza, ao nosso redor, é de imensurável importância durante os tratamentos, assim como nos processos cirúrgicos e no combate à enfermidade. André Luiz, espírito, já nos falava sobre o valor do OZÔNIO e sua utilização. Vide *Nos Domínios da Mediunidade*, psicografia de Chico Xavier.

Então! A assepsia no UNIVERSO não é diferente. E na Terra, que faz parte do todo, também não seria. Não há como descartar a força e a importância da energia nas diversas moradas do nosso PAI CRIADOR.

Só para termos uma ideia dessa importância no plano espiritual, a espiritualidade nos revela que existem bancos de energia no outro plano da vida. É a mesma coisa que existe na Terra quando criam e mantêm um banco de sangue. Esse banco de energia servirá aos desencarnados que estiverem nos locais destinados à cura, por conta da desencarnação violenta.

No momento, não me aprofundarei nesse assunto, mas queremos enfatizar que a ENERGIA POSITIVA É OBRA DE DEUS. Mas a negativa é obra da imaturidade do homem, que precisa aprender e conhecer o GRANDE AMOR QUE DEUS nos oferta SEMPRE.

(...)

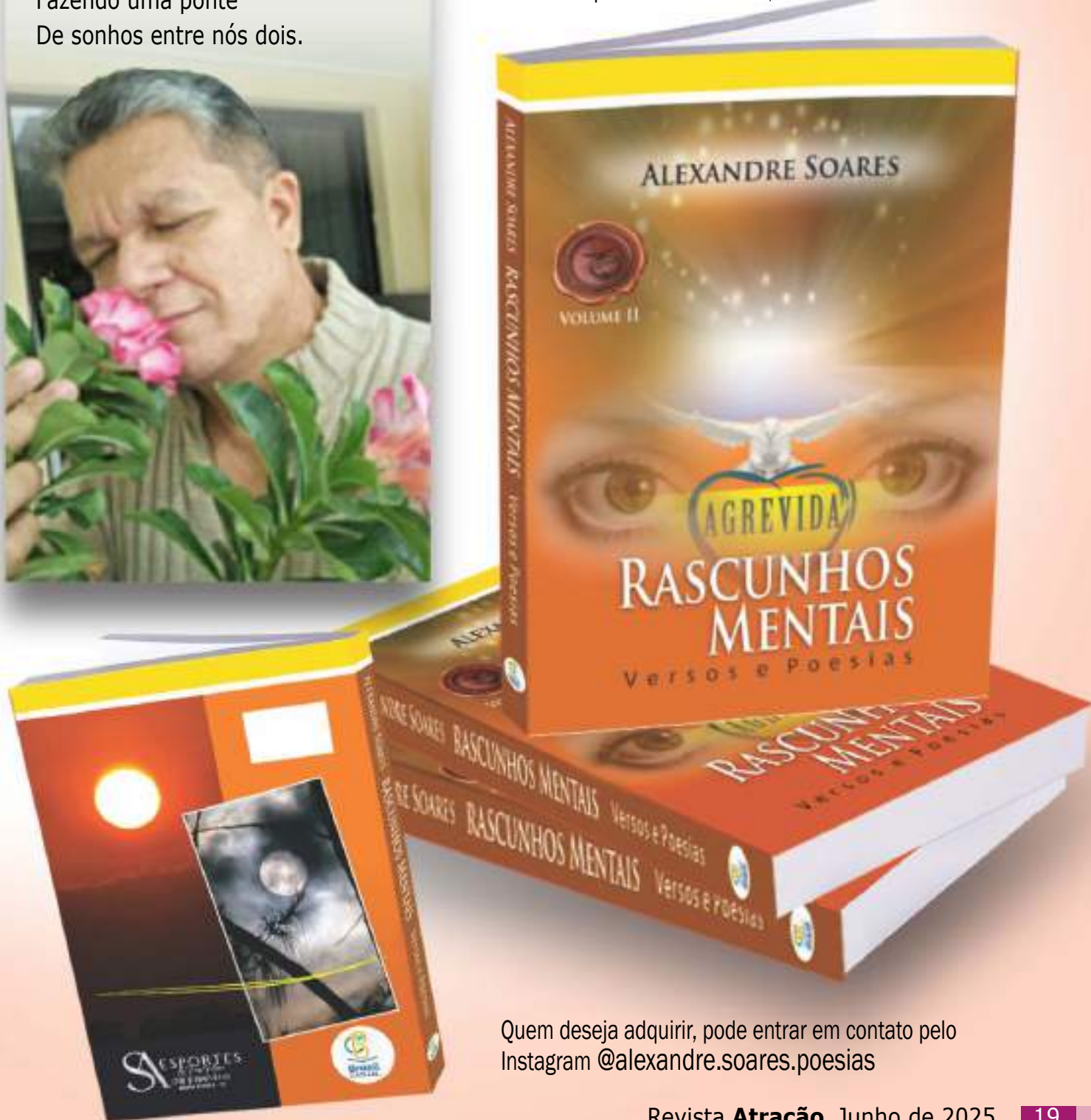
Nesse lugar, o meu corpo e
a minha alma se depuram
Para encontrar você,
E, como todo prazer,
Em seus braços me entregar.

Como no desabrochar
Das flores,
Quero perfumar o seu horizonte,
Fazendo uma ponte
De sonhos entre nós dois.



A obra que está chegando
fazendo sucesso, antes mesmo
do seu lançamento oficial, com
mais de 100 unidades já
adquiridas antecipadamente.

O volume II é o encontro da natureza e do amor
incondicional revelados através das palavras
poéticas do escritor, Alexandre Soares



Quem deseja adquirir, pode entrar em contato pelo
Instagram @alexandre.soares.poesias



Leis Naturais: contra ou a favor?

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

Tomando por base a questão 794 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, algo precisa ser bem refletido:

Poderia a sociedade reger-se unicamente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas?

R. "Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais."

Quero analisar a resposta dos Espíritos com você, dividindo-a em partes. Vamos?

"Se todos as compreendessem bem".

Posso imaginar que muitos, quiçá a maioria, conheça relativamente bem as ditas *leis naturais*, todavia isso não leva a concluir que essas mesmas *leis* sejam bem compreendidas, do contrário bastaria elas para que não precisássemos de outras. Logo, em perspectivas futuras, a compreensão dessas leis parece ser indissociável de um mundo mais progredido, melhor desenvolvido.

"Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam".

Aqui surgiu um fator ainda mais pesado: além de conhecer e compreender, é preciso que haja um potente *desejo de querer (vontade)* a real implantação dessa *lei*. Será que isso nos permitiria dizer que

aqueles que compreendem simplesmente desenvolvem má vontade, levando o mundo ao impedimento de uma realidade mais ampla e justa?

"A sociedade, porém, tem suas exigências".

Ou seja: sendo a sociedade a resultante de seu povo, nossas exigências parecem atender muito mais ao que esteja fora da *norma natural* do que o que deveria ser mais concordante com a *grande Lei*. Por sermos como somos, as exigências pululam a todo tempo e por todos os lados. Fica difícil o ajuste devido.

"São-lhe necessárias leis especiais".

Isso nos leva a concluir que, antes de leis, temos criado a necessidade delas. Seriam, pois, essas leis, as decorrentes de nossas necessidades, resultantes reais das *leis naturais*, ou tem algo equivocado nisso tudo?

Agora vamos pensar em algumas "coisinhas" que rotineiramente fogem do nosso controle, aí imperando a fuga das *leis naturais*.

Quem estuda o Espiritismo sabe que a mediunidade, o magnetismo, o sonambulismo, as evocações, a reencarnação, e tantos outros temas são decorrentes diretos das *leis naturais*. E num artigo da *Revista Espírita* (edição dezembro/1867) encontramos uma síntese muito forte:



"Não há nada, nada, nada fora das leis naturais."

"Tudo o que existe, tudo o que acontece, tudo o que se produz é resultante de leis naturais, de fenômenos naturais, conhecidos ou desconhecidos".

Sendo assim, por que será que há tanta desinformação, má formação, excesso de proibições, e um número enorme de "sempre foi assim" ou "é porque é"? Se um médium se notabiliza, ele é um perigo; se alguém estuda o Magnetismo, esta pessoa deixou de ser espírita; a prática do sonambulismo nunca foi tida como prática natural; as evocações encontram sempre ferrenhos adversários; e a reencarnação, que aparentemente conta com a aquiescência da maioria, é apresentada e tratada como uma palmatória inclemente e punitiva. Há de se perguntar: e de onde vêm essas deduções, esse fascínio por se dispor de um intransponível e intransferível poder de interpretação e limitação; seria isso *lei natural* ou caprichos de dirigentes e orientadores perdidos em suas elucubrações inferiores?

Defendemos que as *leis naturais* pedem nosso estudo, nosso melhor entendimento e, sobretudo, uma mais concordante vivência. Do contrário, ainda nos demoraremos bastante sem entendermos que a vida faz parte das leis naturais, assim como a morte, e que dessa maneira seguiremos desmentindo, por atos e exteriorizações diversas, que o espírito existe, que a vida continua, que há mundos habitados... Pois se sequer avaliamos com bom critério aqueles temas anteriormente citados, como iremos lidar com as verdadeiras *leis naturais*?

Fica o convite, especialmente para quem se sente na posição de propagar verdades, que seja mais coerente com essas *leis*, posto que elas são Divinas e não humanas! ■

Você ainda não
adquiriu o seu!
Está esperando
o tempo passar ?



A escritora, pedagoga e contadora de histórias, Adilma Pinto, abraçou a prática reikiana há um bom. E recentemente se apaixonou pela Ciência Magnética e já adquiriu o seu livro **MANETISMO HUMANO PARA INICIANTE**.

www.magnetismoonline.com.br/livraria



Educando a si mesmo: um exercício também

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por **Orson Peter Carrara**
Matão SP BR

O exercício da vontade é o agente impulsionador na alteração das circunstâncias e fatos. É preciso ter vontade, querer modificar estados emocionais depressivos para que todo o panorama interior e exterior comece a apresentar os efeitos desse esforço. É comum que nos fechemos em pontos de vista sombrios, fixados no desânimo, na tristeza, no desprezo ou indiferença, na desconfiança ou no descrédito de nossa própria capacidade em vencer obstáculos e superar dificuldades.

O simples fato de acreditar-se incapaz já é fator determinante de fracasso. A primeira postura é, pois, de confiança em si mesmo. Acreditar, confiar, pensar de maneira positiva, por sua vez, igualmente é fator determinante para que se alterem as circunstâncias e se abram os espaços que procuramos.

O fato de confiar e querer altera nossa maneira de pensar, de ver e analisar as situações. E isso facilita o andamento melhor dos acontecimentos e a superação dos obstáculos. Portanto, é só querer. Com um detalhe: é preciso saber querer. Afinal, esse querer tem que ser compatível com o tempo, o bom senso e a lógica. É comum que exageremos nas opiniões; é comum que nos deixemos vencer pela ansiedade, pelo medo ou pela precipitação... Até que uma certa dose de ansiedade e medo são salutares, defendendo-nos. Mas existem comportamentos ansiosos que são extremamente danosos à serenidade que se busca.

Timidez, medo, complexo de inferioridade ou superioridade, insegurança, chegam até a ser comportamentos normais, face à nossa condição humana. Tudo que é novo ou traz mudanças causa isso. O segredo está, porém, na administração da situação para supe-

ração desses desafios. Aceitar-se a si mesmo, amar – principalmente a si mesmo igualmente –, ponderar com critério as situações, analisar com calma, saber esperar, refletir, são as atitudes recomendáveis. Todos somos capazes e detemos potencialidades imensas interiormente. Mas é preciso querer. Sim, querer se desenvolver, querer aprender, querer se libertar do medo, das dependências... E, ao mesmo tempo, procurar tirar de cada acontecimento, de cada obstáculo, de cada adversidade ou contrariedade uma lição. Pois sempre há lições.

Por outro lado, renunciar à inveja, esquecer o ciúme. Eles são verdadeiros bloqueadores psicológicos de nossa intensa capacidade.

Fácil? Não, não é fácil. É, todavia, um exercício. Que vai exigir perseverança, determinação, mas cujos resultados trarão equilíbrio e paz interior.

Não é o que desejamos?

Portanto, se você está triste, cansado, deprimido, analise a situação, busque as razões. Entreviste-se com perguntas claras e respostas honestas. Se está achando que tudo na vida lhe dá errado, reflita com mais atenção e descobrirá, eventualmente, as causas na ansiedade, na precipitação, ou até mesmo em sentimentos que são simplesmente dispensáveis e quase sempre inúteis. Já será meio caminho para recuperar-se.

Se você está bem, espalhe sua alegria, contagie o ambiente com o otimismo e estenda suas mãos para aqueles que estão vivendo momentos de dificuldades. Com isso estaremos melhorando o ambiente do planeta...

Espalhar alegria e esperança, e melhorar nosso ambiente familiar e profissional, também é só querer... ■

Foi por volta de 2014 que mergulhei de vez no mundo da escrita e dos coletivos literários. E foi também nesse universo de versos, encontros e sonhos compartilhados que conheci Alaíde de Souza Costa, uma mulher pequena na estatura, mas imensa em coração.

Alaíde era daquelas pessoas que não precisavam de muito para marcar presença: bastava um sorriso, uma palavra gentil, uma orientação generosa. Ela carregava a empatia no rosto e a doçura nos gestos. Dizer "não" parecia não fazer parte de seu vocabulário. Sempre pronta para revisar um poema, ajudar num cordel, incentivar um iniciante ou simplesmente ouvir.

Com o tempo, deixamos de ser apenas colegas de eventos. Viramos companheiras de jornada. Onde havia

literatura, lá estávamos nós: fosse uma feira no interior ou um sarau na capital. Dividimos risos, cansaços, cafés e ideias. Tornamo-nos amigas, confidentes, parceiras de estrada e papel.

Hoje, ao me despedir dessa alma tão querida, apego-me à gratidão. Gratidão por tê-la conhecido, por ter aprendido com ela, por ter sido tocada por sua generosidade. Sei que, de onde estiver, Alaíde continuará sorrindo, talvez com aquele olhar maroto de quem sempre acreditou na beleza das palavras e torcendo pelo meu caminho no mundo das artes.

Algumas amizades são como sementes raras: florescem e deixam perfume, mesmo depois que partem.

Uma amiga chamada Alaíde Souza Costa

HOMENAGEM DA ESCRITORA,
EUNICE GUIMARÃES





Psicofonia Sonambúlica

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

A psicofonia, etimologicamente do grego "*psykhé*" (alma) e "*phoné*" (som/voz), é o processo em que um espírito se comunica por meio da voz do médium. Ela pode ocorrer na forma inconsciente (onde o médium não se lembra da comunicação), semiconsciente (o médium lembra parcialmente) ou na forma consciente (o médium lembra da comunicação) permitindo, assim, a comunicação com espíritos em sofrimento ou necessitados. Sonambúlica refere-se ao sonambulismo, que é um estado de independência da alma e do corpo, onde o indivíduo pode agir, ver, ouvir e perceber fora dos limites dos sentidos.

Para que ocorra a psicofonia sonambúlica, é necessário um ajuste entre o plexo laríngeo do médium e do espírito, e uma "certa" afinidade vibratória entre os espíritos comunicantes (esta sintonia é o fator determinante da mensagem a ser obtida). O sonambulismo puro, quando em mãos desavisadas, pode produzir belos fenômenos, mas é menos útil na construção espiritual do bem. E naqueles que não possuem méritos morais para a própria defesa,

pode levar à possessão (sempre nociva), pois nesta comunicação sonambúlica, o médium entrega o equipamento mediúnico ao espírito, e a única maneira de influenciar a comunicação é a ascendência moral do médium, controlando o uso do seu aparelho mediúnico, podendo interromper a comunicação a qualquer hora.

A mediunidade sempre é neutra, mas pode ser motivo de adiantamento ou queda para o espírito. Desta forma é prudente o médium estar protegido por espíritos amigos, seja em uma reunião mediúnica séria, com fins nobres de auxílio aos necessitados (o plano espiritual superior, através dos mentores responsáveis pelo trabalho, atua purificando o ambiente espiritual do local, impedindo assim a atuação de entidades perturbadoras) ou, dependendo da evolução moral do médium, pode ocorrer em qualquer hora e local (neste caso, o médium sempre pede proteção aos mentores espirituais dele).

Referências:

XAVIER, F. C.; LUIZ, A. (Espírito). **Nos domínios da mediunidade**. XX. ed. Brasília: FEB, 2019. Cap. 8: Psicofonia sonambúlica.



**Homenagem da
Revista Atração e
da Poeta
Silvana Flôr
Rio Grande do Norte**

Início o meu encômio
Rogando a sua escuta.
No ato tão respeitoso,
Onde a saudade reluta,
Mas na simples poesia,
Escrevo com estesia,
Metrificando a conduta.

Alaíde de Souza Costa,
Professora por vocação,
No dia 25 de novembro,
Em 1960, foi a bênção,
Pois nascia em Goiás,
Essa preciosa, que, aliás,
Devotou seu coração.

*Alaíde
Souza
Costa*

Mas foi em Aracaju,
Que ela se fez presente,
E neste solo Sergipano,
Enraizou sua semente,
Dando o fruto mais fiel:
Na literatura de Cordel,
Atuou tão bravamente.

Desde sua adolescência,
Versava suas emoções,
Mas se profissionalizou,
Em 2012, pela razão;
A paixão, quando criança,
Não perdeu a esperança,
Pondo em prática as ações.

No ano de 2016, então,
Passou a escrever cordéis,
Na métrica da existência,
Versificou as estrofes fiéis,
Poetizando a sua história,
Marcando essa memória,
Nas escritas e nos papéis.

Em 2017, ela tornou-se
Membro fundador efetivo
Da Academia de Cordel.
E seu cultivo,
Ficará como exemplo.
Em poesia contemplo
O seu legado tão positivo.

Sua história foi escrita,
Nas leis da sabedoria,
Autenticada pelos anjos,
E da caneta luz saíra,
Escrevendo belos trechos,
Com a tinta do desfecho,
Da trajetória que criaria.

Alaíde sendo, na Terra,
Uma luz contagiante,
Hoje no firmamento,
É estrela brilhante;
Na constelação da vida,
Sua obra é acolhida
De forma tão cintilante.

Digo: "Até o reencontro!"
Nunca falarei adeus,
Pois um dia estaremos,
Junto com todos seus.
E nesse belo momento,
Deixo meu sentimento,
Junto ao abraço de Deus.

Os céus celebram sua chegada!



Estratégia Psicopática ou Deslocada - Caráter Inspirador

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

- Pais veladamente sedutores, porém afetivamente superficiais.
- Sentimento de traição por parte do sexo oposto.
- Objeto de gozo por parte dos genitores ou adultos próximos.
- Experiências passadas de traição.

Corporalmente:

- A energia principal está localizada na metade superior do corpo.
- Tensão severa nos ombros, base do crânio e olhos.
- Pélvis e quadris passivos e contraídos.
- Centro do coração fechado.
- Não tem base sólida.

Relacionamentos Sociais

- Manipulação.
- Tentativa de controlar os outros.
- Mentira se necessário.
- Exige que o apoiem e o estimulem.
- Tendência para o poder e a necessidade de dominar os outros.
- Intimidade: domina ou solapa através da sedução.
- Teimosia.
- Vingança.
- Contradição.
- Sexualidade hostil com muita fantasia e pouca expressão dos sentimentos.
- Usa a sexualidade no jogo do poder.
- Imagem ideal de si mesmo e sentimentos fortes de superioridade e desprezo que encobrem. Sentimentos profundos de inferioridade.
- Não confia.
- Acha que está sempre certo e os outros é que estão errados. A mensagem embutida é: vou provar que estou certo. "Não acredito em nada, mas o que digo é real."

Crenças Básicas:

- Se confiar será traído.
- Se assumir o erro, morrerá.
- É preciso controlar, para não ser controlado.

Defesas

- Exercício do poder para encobrir o medo do fracasso e da humilhação.
- Usa a sexualidade no jogo do poder.
- Racionalidade.
- Funciona pelo domínio da vontade.
- Sedução.
- Contatos sociais superficiais com dificuldade de estabelecer intimidade.

- Explode sua fúria internamente, aparentando controle e equilíbrio.

Necessidades Evolutivas:

- Carregar energeticamente a metade inferior do corpo.
- Aceitar suas limitações.
- Aprender a confiar.
- Aceitar os erros como oportunidades de crescimento.
- Executam com esmero o trabalho que os outros demandam. Crença embutida: "Eu sou capaz, o outro está nas minhas mãos"

Crenças Básicas

- Se eu expressar minha autenticidade, serei punido.
- Serei culpado pelo que acontecer.

Defesas:

- Falsa submissão.
- São excelentes trabalhadores e executam com esmero o projeto dos outros.
- Repressão dos sentimentos e da criatividade.

Necessidades Evolutivas:

- Necessita liberar a agressão para libertar a humilhação.
- Expressar a criatividade.
- Fazer por si mesmo no tocante ao trabalho.

Potencialidades:

- Negociador natural.
- Na essência está cheio de profunda compaixão.

Propósito de Vida:

- Encaminhar os projetos humanitários, dando força e limite às visões e objetivos de outras pessoas.

Estratégia Rígida - Caráter do Realizador

- Experimentou rejeição na infância por parte do sexo oposto.
- A rejeição do amor sexual feriu-lhe o orgulho.

Corporalmente:

- Corpo harmonioso, altamente ativado energeticamente e integrado.

Relacionamentos Sociais:

- Reprime os sentimentos.
- Não se entrega nas relações afetivas, com medo de ser ferido.

Homenagem à Alaíde Souza Costa, Cordelista de Luz e Memória

Há ausências que doem mais que o silêncio. A partida de Alaíde Costa, amiga querida e mestra das palavras, deixou em nossos corações um vazio imenso, mas também uma herança preciosa: seu amor pela cultura, pela poesia e pela força do nosso povo.

Alaíde era mais que uma cordelista. Era uma estrela sergipana que iluminava com versos o sertão, a cidade, os sonhos e as lutas. Suas rimas tinham cheiro de terra molhada e sabor de esperança. Em cada folheto de cordel que tocava as mãos do povo, havia o eco de sua voz firme, doce e carregada de verdade.

Hoje, o céu se enche de poesia, porque uma poetisa subiu para declamar entre os anjos. Mas por aqui, ela seguirá viva em cada página de cordel, em cada feira cultural, em cada criança que aprende a rimar com liberdade. Alaíde Costa nos ensinou que escrever é resistir, é eternizar.

Vai em paz, minha amiga. Você foi, e sempre será, uma joia da cultura sergipana. Que seu legado continue inspirando gerações e que seu nome jamais deixe de ser lembrado com gratidão, admiração e saudade.

Com todo o meu carinho,

Adriana Oliveira.



Cartas para mim:

da inércia ao
empoderamento

Décima oitava carta

Quando eu não sabia o que era amor próprio tudo era bom, tudo era suficiente até o menos era mais. O sentimento do outro importava mais do que os meus. Não falava dos meus sentimentos para não magoar ou gerar discussões quantas vezes por causa dessa atitude chorei sozinha, conversei sozinha e tomei decisões erradas? Inúmeras vezes! Não irradiava mais felicidade e acredite, eu nem percebia isso. Falei inúmeras vezes que me sentia sozinha mesmo estando casada e sentia um vazio inexplicável. Contudo, logo pensava vai passar... é só uma fase, uma má fase. Não, não era... era falta de amor próprio, era falta de entendimento do quanto que eu merecia e nem era somente do outro... era mais de mim. O amor próprio nos traz de volta à essência, nos mostra que no relacionamento saudável o menos não é mais e que o outro deve estar em nossa vida para somar, não para apagar nosso brilho, para nos impulsionar não somente com palavras, mas também com atitudes. Quando eu decidi investir em meu amor próprio, que nada mais é que investir em mim, preenchi-me de autoconfiança e felicidade aquela que vem de dentro para fora e não o contrário. Entendi que mereço o melhor e que para ter o melhor não é preciso passar por cima de ninguém e nem dos meus princípios. Meu merecimento vem carregado de autoconhecimento, com ele eu sei quem sou, o que quero e o que não permito mais aceitar. Não coloque sua felicidade nas mãos dos outros.

Sigam lendo as cartas que revelam como essa jovem chegou ao sucesso.

*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e produção de textos.
Pós-graduada em Psicopedagogia.
Instagram: @_robertanascimento

atuação

*Roberta Nascimento Santos



Ele. *Faz História*

BRASIL ESPÍRITA

O movimento espírita tem nos mostrado a grandeza dos trabalhos produzidos na terra do Cruzeiro. São inúmeros seareiros em atividade, proporcionando condições favoráveis para que a Terceira Revelação se mantenha firme em seu propósito de efetivar a LUZ DIVINA no coração do ser humano sedento de esclarecimentos, visando à ascensão espiritual em todos os sentidos.

Temos, na figura de Agnaldo Paviani, um seareiro dedicado que leva o conhecimento espírita aos que precisam dos ensinamentos reveladores do Cristo, através das obras psicografadas. Ele é de Votuporanga/SP. Profissionalmente, é consultor empresarial, na área de palestras motivacionais, terapeuta holístico e psicanalista clínico. É presidente da Associação Beneficente Caminho de Damasco, em Votuporanga, que atende crianças e adolescentes. Expositor espírita e médium com vários títulos psicografados. No mês de julho, esse seareiro marcará presença no **ENCONFEGO 2025**.

— ELE FAZ HISTÓRIA!



Agnaldo Paviani



"O destino conduz aquele que quer e arrasta aquele que não quer."

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

A frase acima é atribuída a Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.), filósofo, escritor e político romano. Dentre outros temas, escreveu sobre ética, lógica e natureza.

A Doutrina Espírita ensina a substituir a palavra destino por programação espiritual, tão bem explicada na série de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, na coleção "A vida no Mundo Espiritual", onde se aprende que quanto mais evoluído o Espírito, maior participação terá na programação elaborada para cada retorno à carne.

A principal finalidade das reencarnações é a evolução espiritual. Mas nem sempre compromissos e tarefas são cumpridos, o que pode ocasionar o estacionamento evolutivo provisório (caso haja completa rebeldia do reencarnado) ou uma marcha evolutiva mais lenta, na hipótese de se desincumbir parcialmente do que lhe compete.

Isso posto, pode-se entender a frase acima da seguinte forma: aqueles que são guiados pela obediência (consentimento da razão¹) e pela resignação (consentimento do coração²) sabem contornar os percalços a enfrentar, os quais são decorrentes das próprias ações e omissões.

A obediência e a resignação trazem a serenidade que não teme os desafios da jornada evolutiva, porque há a certeza de que Deus criou todos para a perfeição e de que os percalços do caminho não são impeditivos ao avanço da jornada, pois sempre há vias alternativas que levam à transcendência. Afinal, segundo as sábias palavras de José Herculano Pires:

A história arrasta os homens em suas ondas, mas os bons nadadores podem não apenas salvar-se, como também salvar os outros. E dessa dinâmica do eu-outros resulta o impulso histórico da transcendência humana, que arrancou o homem primitivo da era tribal e levará o homem atual a um mundo mais perfeito e melhor³.

Por outro lado, a insurreição e a revolta aos mecanismos de reeducação não livrarão o Espírito rebelde dos ditames da Lei de Ação e Reação, até o último ceitel, conforme advertiu Jesus.

O destino de todos os seres humanos é a felicidade, e, para o seu alcance, são múltiplas e variadas as oportunidades que Deus concede, sem preferências, privilégios, discriminações. O que fazer com essas oportunidades é que ditará o ritmo com que tal destino se tornará uma realidade.

Na frase que dá título a este artigo, Sêneca afirma que o destino "arrasta aquele que não quer", o que faz lembrar que há espíritos rebeldes, os quais, para o próprio bem, são arrastados para reen-

carnações compulsórias, porque a Lei do Progresso, Lei Divina constante no Capítulo VIII da Parte Terceira de *O Livro dos Espíritos*, é inderrogável e irrevogável, e a questão 798 é bastante elucidativa quanto à impossibilidade de se deter marcha do progresso:

798. *Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?*

"Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la."

a) *Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?*

"Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma *força viva*, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. [...] ⁴.

Léon Denis tem uma bela metáfora sobre esse tema, ao discorrer sobre a liberdade humana:

O círculo no qual se exerce a vontade do homem é, aliás, muito restrito para que, em qualquer caso, ele possa impedir a ação divina, cujos efeitos se desenrolam na imensidade sem limites. O fraco inseto, perdido num canto do jardim, ainda que desarranjando uns poucos átomos ao seu alcance, não conseguiria perturbar a harmonia do conjunto e atrapalhar a obra do Divino Jardineiro. ⁵

Jesus andou sobre as águas e exortou Pedro a fazer o mesmo, no entanto, Pedro assustou-se com o vento, começou a afundar e pediu socorro a Jesus, que o segurou pela mão e observou que isso ocorreu por conta da pouca fé do Apóstolo.

Das muitas interpretações possíveis dessa belíssima passagem, pode-se concluir que o convite do Mestre é para que o sigamos sem temer as tempestades, cientes de que não faltará a Sua proteção e, mesmo quando a dúvida vence a certeza do amor de Deus, Ele ampara e traz o "de pouca fé" – que somos quase todos nós – para a superfície.

¹ KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB. Cap. IX, item 8.

² *Ibidem*.

³ PIRES, J. Herculano. **O ser e a serenidade: ensaio de ontologia existencial**. São Paulo: Paideia, 2023. Edição Kindle. p. 39.

⁴ KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB. Questão 798.

⁵ DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. Catanduva/SP: Edicel, 2021. Edição Kindle. p. 366.

 **10º CONGRESSO**
ESPÍRITA DE SERGIPE

26 A 28 SET 2025

TEATRO TOBIAS BARRETO



Federação Espírita
do Estado de Sergipe

coletividade

A FELICIDADE NÃO ESTÁ EM MIM, ESTÁ EM NÓS:
O AMOR E A INTERDEPENDÊNCIA NA EVOLUÇÃO

Jorge Elarrat/RO



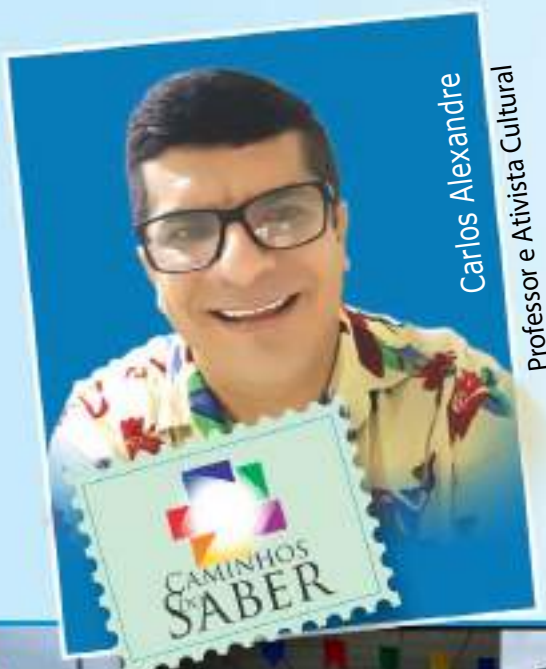
Seminário Celebra os 15 anos da CIENART

Por Carlos Alexandre

No dia 13 de junho de 2025, o auditório do NUPEG, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi palco de um momento marcante para a educação científica sergipana: o Seminário "CIENART 15 anos". O evento reuniu docentes e estudantes que, ao longo das edições da Feira Científica de Sergipe, marcaram suas trajetórias com projetos desenvolvidos nas escolas públicas, reafirmando a potência transformadora da iniciação científica escolar.

A CIENART – que comemora 15 anos de existência – tornou-se um marco na valorização do fazer científico no ambiente escolar. Mais que uma feira, é uma plataforma onde estudantes, com o apoio de seus educadores, assumem o protagonismo no desenvolvimento de ideias inovadoras e socialmente relevantes.

Representando o Centro de Excelência 28 de Janeiro, celebro minha participação, reafirmando a importância da pesquisa na área de Linguagens. Tenho muito orgulho de representar a escola a cada ano, com projetos desenvolvidos no chão da sala de aula,



Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural





demonstrando que, também nessa área, fazemos ciência de qualidade – uma ciência que transforma vidas.

Um dos momentos mais significativos foi assistir à apresentação de Kaike Oliveira, ex-estudante que, durante sua trajetória escolar, participou da CIENART com projetos na área de Linguagens. Atualmente, Kaike coordena o projeto Biotec-palm ao lado das professoras Helania Andrade e Sheila Alves. Sua atuação ratifica o impacto positivo da feira na formação de jovens pesquisadores.

Ver ex-alunos ocupando espaços de protagonismo científico reforça, mais uma vez, a força da educação pública e da iniciação científica escolar. Kaike representa inúmeros estudantes que já exerceram essa autonomia ativa na CIENART.

O evento é fruto do olhar atento e do cuidado de homens e mulheres comprometidos com a pesquisa. Destaco, entre os organizadores, a atuação incansável das professoras Eliane Midori, Eva Maria, Márcia Regina, Raquel Kofreitag e Zélia Macedo, que desde as primeiras edições vêm consolidando a CIENART como referência estadual em ciência escolar.

Além de celebrar a trajetória da feira, o seminário também evidenciou os avanços proporcionados por políticas públicas de incentivo à ciência, como os editais da FAPITEC, que oferecem bolsas PIBIC Jr., financiam projetos escolares e promovem feiras em diferentes níveis. Um exemplo dos frutos colhidos por essas iniciativas é a Feira de Ciências Monte-Alegrense (FECIMAG), que chegou à sua quarta edição em 30 de maio deste ano.

Ainda assim, o encontro também serviu como espaço de reflexão sobre os desafios. É necessário consolidar e ampliar essas políticas, garantindo que os docentes também sejam contemplados com bolsas de pesquisa, e que os recursos destinados ao fomento científico nas escolas sejam continuamente ampliados.

A CIENART completa 15 anos com a marca de quem inspira e transforma. Vida longa à feira que semeia ciência, desperta vocações e reafirma o poder da escola pública como espaço de produção de conhecimento!



SEMINÁRIO PRESENCIAL & ONLINE DA **IRMANDADE ESPÍRITA**

PEDRO GARCIA MORENO FILHO - FREI PAULO/SE

TEMA:

**"SAÚDE MENTAL
E ESPIRITUALIDADE:
QUAL A INFLUÊNCIA
NO CAMINHO DA
CURA?"**

Data: 31/08/2025

Início às: 9:00 horas

Encerramento às: 11:30 horas

Expositora: VERÔNICA

**DOE UM
1 KG DE
ALIMENTOS
NÃO PERECÍVEIS**



TRANSMISSÃO:  YouTube



Amigas de Caminhada



Vida e Morte,
Fiéis amigas de caminhada,
Obedientes ao ciclo natural:
Primeiro, a beleza da vida,
Majestosa e desafiadora,
Cheia de muitos encantos;
Agrega a si os desencantos,
Amores, risos e choros.

Vida e Morte,
Fiéis amigas de caminhada,
Cada uma com sua missão:
A morte, de olho na vida,
A vida, às vezes cuidadosa,
Em outras, esquece a morte.
E lá se vem o sobressalto,
Ao lembrar da amiga a esperar.

Vida e Morte,
Fiéis amigas de caminhada.
A vida é o presente, o agora;
A morte é o futuro, o amanhã.
Meu viver pode determinar
A antecipação da minha morte,
Ou se, do que é esperado,
Vivo bem e mais ou vivo mal e menos.

Vida e Morte,
Fiéis amigas de caminhada...
Mas, o que tem você?
Vida boa ou vida de cão?
Só responda se puder!
Lembre-se do que Deus quer:
Transforme sua vida de cão
Numa vida boa, regada de paz.

Vida e Morte,
Fiéis amigas de caminhada.
A morte é o fim da vida terrena
E o início da vida espiritual.
A morte não faz escolhas,
Não tem hora marcada,
É universal, chega para todos:
Dela, ninguém escapa!



Edna Maria Mendes Rodrigues

Graduada em Pedagogia, Especialista em Língua Portuguesa e Suas Literaturas, Metodologia do Ensino Fundamental, Gestão e Avaliação e Educação Especial, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Mestre em Filosofia.

Perdoa-me se estou ausente
 Desculpa-me a insensatez
 Sempre fui negligente
 E sou, mais uma vez.

Faz tempo que não te escrevo
 Não falo no WhatsApp
 Nem sei se mereço
 Que a mim perdoasse.

Não vou dar muitas desculpas
 Não me farei de vítima
 Com escrita ou sem escrita
 Confesso a minha culpa.

Deixei você sem notícias
 Cravei em teu peito saudade
 É isso que faço na vida
 Sou resto de humanidade.

Antes que eu te esqueça
 Esqueça de mim primeiro
 Meu poema derradeiro
 Faz parte da tua cabeça.

Um poema de adeus
 Apenas algumas linhas
 E o amor que você me deu
 Era tudo que eu tinha.

Mas não fiz por merecer
 Não te amei à altura
 Tu debes me esquecer
 Sou poema de loucura.

Sorry

Convidada de Alaíde Souza Costa



Marlete Alves de Melo

Nasceu em Propriá/SE. Ela construiu e fundou uma escola para alfabetizar adultos. A Escolinha Vida e Mica, na cidade de Nossa Senhora das Dores/SE. Sua trajetória na literatura iniciou quando, aos 12 anos de vida, ela ganhou de uma senhora alguns papéis antigos e, junto com esse material, um livro do escritor Augusto dos Anjos, o qual ela leu com bastante atenção e se apaixonou pelos escritos dele. Foi assim que aprendeu a rimar e a fazer poemas. Desde então, pegou gosto pela literatura, escrevendo por prazer e passando a compartilhar seus textos com os amigos. Ela possui, atualmente, cerca de 4.000 textos poéticos. Seus escritos são apaixonadamente rimados e quase sempre retratam cenas reais e problemas sociais. Seus textos mostram também que a escritora é mulher de opinião forte, decidida e sincera. Antologista por duas vezes, ela organizou as antologias Poemas do Brasil I e II (2017 e 2018), a partir de sua experiência como administradora do grande grupo de WhatsApp Poemas do Brasil.

Marlete Alves defende que a melhor poesia é aquela que flui no momento. Geralmente publica suas obras em antologias poéticas, em sites, revistas e em redes sociais. Ela afirma que "o saber nunca se esgota e o aprender não tem limites".



Vim aqui para mostrar
À tu que é fã de Cultura
Da comida regional
Da Arte, da Literatura
De poema popular
Daqui do nosso lugar
Corra aqui, ó formosura!

Expomos lindas cerâmicas
Do barro de Carrapicho
Temos Casa de Farinha
Riquezas do nosso nicho
E Cordel não vai faltar
Nesse espaço singular
Planejados com capricho!

E Lagarto vai expor
Uma Casa de Farinha
Comeremos tapioca
Da farinha gostosinha
Quero aprender a fazer
Cada etapa, pode crer!
Vamos lá, Dona Rosinha?

Representando Sergipe
Tem quadrilhas, viu, moçada?
Cuscuz, mungunzá e milho
Tem arroz doce e cocada
Já acendeu minha fome
Esqueci até meu nome!
Vamos dar uma dança?

Garantimos que você
Vai encontrar diversão
Conhecimento, alegria
E bastante interação
Muita "estória" e poesia
Recheada de folia
Venha logo, pro salão!

Carol Mendonça empresária
Te convida "pra brincá"
Nesses dias tão festeiros
Bem aqui no "ARRAIÁ"
DA ROÇA, que manifesta
Neste SALÃO DE FESTA
A Cultura "Populá."

O Salles Multieventos
Nosso lugar escolhido
Serão trinta e sete dias
E cada qual mais querido!
Meu Cordel vou recitar
A Cultura Popular
Será tema preferido!

**Cordel construído para
divulgar o evento ARRAIÁ
DA ROÇA, um projeto or-
ganizado pela Cerimonialista
CAROL MENDONÇA, o qual
acontece em junho e julho de
2025, em Aracaju-SE.*

Arraiá*



ALAÍDE SOUZA COSTA
Escritora e Poeta cordelista

ALAÍDE SOUZA COSTA, nascida em Goiânia -GO, reside em Aracaju -SE há 64 anos. É Professora por vocação e por titulação, pela Universidade Federal de Sergipe. Essa autora escreve desde a adolescência, mas, só se tornou escritora profissional a partir de 2012. Ela é, desde criança, apaixonada pela Literatura de Cordel, mas, só em 2016, passou a escrever cordéis, após participar de oficinas e cursos. Em 2017, tornou-se membro fundador e efetivo da *Academia Sergipana de Cordel*.



"MÃE ATÍPICA"

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará

A primeira vez que li ou ouvi de relance, não me lembro bem quando ou onde, a expressão "mãe atípica", tive a rápida noção de que seria uma mãe diferente do padrão esperado. Com efeito, a locução me fez, num breve momento, construir várias conjecturas para tentar entender o que seria "mãe atípica". Inicialmente, como decorre de uma lógica patente, necessariamente seria o inverso de "mãe típica", isto é, significaria o contrário de uma típica mãe, porquanto atípico é o oposto de típico, como se nota pelo prefixo "a". E o que é uma típica mãe? Isso todo mundo sabe: uma típica mãe é aquela que ama incondicionalmente a sua prole, que faz tudo por seus filhos, que os ensina a ter uma vida feliz e que é eternamente amada e agradecida por eles. Logo, a "mãe atípica" seria uma que não tivesse essas características, tão enfatizadas em poesias, em canções e no imaginário popular.

Contudo, não satisfeito por essa lógica, coerente, racional, forçosa, mas apressada conclusão, dispus-me a pesquisar, pois o pouco que tinha visto ou lido não se mostrava compatível com o conceito que se estava formando em minha mente. Foi aí que, para minha surpresa, a definição de mãe atípica, dada por associações de mães e no âmbito da psicologia e psiquiatria correntes, não tinha nada que ver com o que eu cogitara. Mãe atípica seria, ou melhor, é quem se encontra como genitora de pessoas diagnosticadas com deficiências, transtornos de desenvolvimento ou circunstâncias de saúde demandantes de cuidados, atenção e diligências extraordinários. Mãe atípica aplica-se, principalmente, para a pessoa que é mãe de alguém que possui o transtorno do espectro autista (TEA), o qual é uma condição neurológica e do desenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Portanto, pessoas que possuem filhos com TEA têm sido denominados de mãe atípica ou pai atípico.

Do ponto de vista linguístico e etimológico, não tem sentido tal conceito, pois ser mãe, por exemplo, de uma criança com TEA não faz com que a pessoa deixe de ser uma típica mãe, tornando-se uma mãe extravagante, cujos sentimentos ou ações são divergentes daquilo que normalmente se espera.

É bem verdade que se procuram usar palavras para substituir outras que causam ou reforçam grande estigma social, como se deu com o termo "aleijado", empregado para definir a pessoa que tivesse alguma deformidade ou mutilação. Assim, deficiente, por ser mais suave linguisticamente, passou a ser utilizado nesse sentido. Depois, entendendo-se que o vocábulo 'deficiente' ainda era estigmatizante, criou-se a expressão "pessoa com necessidades especiais".

Portanto, tem-se tentado evitar o sentido negativo de certos vocábulos, substituindo-os por outras palavras ou expressões. Tal proceder revela um esforço de progresso social e linguístico, almejando minimizar a repercussão psicológica e o preconceito inerente a certas circunstâncias. Todavia, é necessário ponderar acerca de o quanto tais modificações vocabulares transformam factualmente as impressões e modos de agir no dia a dia da realidade. A substituição de palavras tem o poder de amenizar o discurso e dar ensejo a diálogos construtivos e empáticos, mas não afasta de forma contundente o estigma enraizado em vários segmentos sociais. Por isso, é imprescindível que, juntamente com a alteração ou substituição de palavras, venham também esforços concretos para conscientização e inclusão, viabilizando um real e efetivo reconhecimento da diversidade dos seres humanos.

Por outro lado, no exemplo dado acima, os vocábulos e as expressões substitutivas têm ligação semântica com o termo antes empregado. Entretanto, no caso de "mãe atípica", a palavra "atípico" não tem nexo ou convergência semântico-etimológica com o que se tenta conceituar.

Desse modo, a locução "mãe atípica" talvez soe melhor se substituída por uma expressão com sentido mais adequado, que trouxesse compreensão imediata e direta como, por exemplo, "mãe de criança neurodivergente" ou, no sentido mais englobante, "mãe de criança com necessidades especiais". Já para o caso de TEA, que tal a singela expressão "mãe de criança autista"?

 **10º CONGRESSO**
ESPÍRITA DE SERGIPE

26 A 28 SET 2025

TEATRO TOBIAS BARRETO



Federação Espírita
do Estado de Sergipe

SHOW MUSICAL

Ítalo Francesco /SE



Liberação de Drogas e Análise Espírita

Palestrante e escritora.

Assistente Social, Administradora Hospitalar com Especialização em TH e MBA em Economia da Saúde.

Idealizadora do Projeto de Desenvolvimento Pessoal Autoliderança com Jô e Roosevelt. Autora do Projeto Orando Sempre Bem.

Por **Jô Andrade**

São Paulo SP BR

Pela recente liberação de certas drogas, somos motivados a fazer a seguinte pergunta:

Com tantos problemas naturais que a vida oferece, em que estado mental, homens se dedicam a defender a liberação de drogas, conscientes das consequências danosas que elas trazem? Até parece que pensam que estão numa redoma de vidro, blindados, intocáveis e que as calamidades e sofrimentos provenientes do vício só ocorrem na casa dos outros.

Será que quem defende as drogas já teve a necessidade de buscar um filho nas ruas? Ou foi vítima de roubos realizados por pessoas que são mais viciadas do que más? Já teve alguém amado que saiu de casa para voltar logo e nunca mais voltou?

Ou ainda, aos mais jovens que numa inconsequente análise dizem: Cada um tem a liberdade de escolher que caminho que quer percorrer...

Pensem somente nisto: Você conhece um pai ou uma mãe que abandonou a família pelo vício das drogas? Ou seu próprio pai foi um viciado que nunca lhe deu atenção e muito menos amor? Este é o destino da liberdade em escolher o caminho das drogas.

Encontramos no Evangelho 1 Pedro 2:16 onde lemos: "Vivam como pessoas livres, mas **NÃO USEM A LIBERDADE** como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus".

Apelando para os danos psicológicos, no livro "Após a Tempestade", psicografado por Divaldo Franco, Joanna

de Ângelis ensina:

(...) "De incursão em incursão no conturbado mundo interior, (as drogas) **DESORGANIZAM** os comandos da consciência, arrojando o viciado nos lóbregos alçapões da **LOUCURA** que os absorve, **DESARTICULANDO OS CENTROS DO EQUILÍBRIO**, da saúde, da vontade, sem possibilidade reversiva, pela **DEPENDÊNCIA** que o próprio organismo físico e mental passa a sofrer, irresistivelmente..."

A liberação das drogas apenas pode interessar aos Espíritos perversos ou infelizes, encarnados ou não, indiferentes diante das consequências, que um dia, a Providência Divina pedirá. Sendo o Evangelho e toda a Doutrina Espírita caminhos para tornar o homem livre, pleno e feliz, **QUALQUER ESPÍRITA**, mesmo com pálidos conhecimentos, deve manifestar-se contrários a essa prática.

Na obra *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec, 2ª Parte, cap. I., lemos: "Somente o homem que se **DESPOJOU DOS VÍCIOS** e se enriqueceu de virtudes, pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida".

Ou seja, sempre que falamos das viciações humanas, falamos de questões essencialmente espirituais, cujas consequências vão para além da vida atual, e por fim, para que não fique dúvidas, alguém consegue imaginar Jesus drogando-se ou oferecendo drogas para alguém?

Se Jesus não faria... É bom pensar!

Passeando pelo centro da cidade



Resolvi esticar as pernas, passeando pelo centro da cidade de Aracaju. Há quanto tempo não faço isso: andar pelas ruas João Pessoa, Itabaianinha, São Cristóvão até o mercado em frente ao majestoso prédio da Associação Comercial de Sergipe?

Maravilhoso, a geografia da cidade está muito diferente! Com certeza, em alguns itens, está melhor: as fachadas dos prédios estão mais bonitas, novas lojas, novos prédios...

A parte negativa é relativa à conservação das calçadas: uma tristeza para pessoas, como eu, que necessitam andar olhando onde pisa. As calçadas estão cheias de buracos e desníveis, principalmente.

Camelôs vendem quase de tudo. Sua presença já foi incorporada ao cenário tradicional.

Cansados, eu e meu acompanhante procuramos um refúgio onde assentar e tomar um gole de água, então fomos parar na travessa entre os prédios Maria Feliciane e o Hotel Palace de Aracaju.

Ali ficamos por alguns minutos e lanchei suco de goiaba com pastel de forno, enquanto, ao lado, uma jovem vendia loteria do futebol.

Olhando os transeuntes, alguns jovens e outros não tão jovens; mulheres com ancas fora do padrão, vestidas em mini shorts, uma verdadeira agressão a quem pudesse ver, mas, no mais, sempre malvestidos, arrastando, quase sempre, uma chinelada japonesa e falando alto, e muitos conduzindo uma criança pela mão. Um verdadeiro atropelo.

Assentado, apoiado em minha bengala, lembrei-me de quando, morando no Roque Mendes, meu pai me trazia para Aracaju. Nos dias que antecedia a viagem, era uma verdadeira preparação: cortar cabelo, limpar o calçado, passar ferro na roupa etc.

Lá vínhamos nós pelo pasto de Sr. Tasso. Passávamos em frente à Santa Cruz, que ainda lá existe, a olaria, passávamos ao lado do engenho Porto dos Barcos até chegar à estação do trem.

Na capital, os homens estavam de chapéus e, geralmente, de paletó; as mulheres dignamente vestidas como convém a uma dama de qualquer idade.

Jodoval Luiz dos Santos.
Cadeira nº 7 da ARLA - Academia
Riachuelense de Letras e Artes.



A PRAÇA PROMETIDA

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura

(do livro *MINHA QUERIDA ARACAJU AFLITA*, 2. edição, 2018, Isbn 978-85-9476-1415)



Estão construindo quatro prédios na quadra em frente à minha casa. Fase de acabamento. Nuvens de poeira cobrem meus móveis. Gritos pedindo blocos, um balde de água, massa-mole (ou massa, mole!)... E há um empregado que nem precisa de pretexto: grita, o dia todo, irritando habitantes do entorno e os próprios companheiros, que o recriminam sem resultado. Mas se é pelo bem do progresso!

Quando comprei esta casa, o corretor garantiu-me que o terreno vazio, uma quadra inteira em frente, seria uma praça. A prefeitura tinha o projeto pronto e aprovado. Faltava apenas negociar a desapropriação com os proprietários – herdeiros de capitâneas e sesmarias por todo o Brasil e que acabavam de receber mais essa de um prefeito carente de futuros favores. Morei vinte anos aqui, e nada de praça. O terreno era baixo e virava uma grande lagoa no período de chuva, reproduzindo infinitas lavas de muriçocas dengosas que infestaram o local e fizeram o meu mundo inóspito. E, quando as águas baixavam, o terreno transformava-se em uma várzea de pelada, ali pairavam todos os desocupados da cidade e os empresários da noite ilegal. Passavam o tempo todo se revezando em partidas brigadas. Nas beiradas do campo, acomodavam-se atletas aguardando a vez, assaltantes portando armas de fogo e prestando atenção às casas incautas ao alcance da vista. Destes últimos ganhei a cicatriz no vazio direito: um disparo abrupto, uma bala covarde, pois já estava rendido e deitado no chão de minha garagem.

Confesso que comemorei, meio relutante, os bate-estacas em ação, quando a lagoa ainda estava sendo coada pelos pescadores de camarão contaminado. Minha praça sonhada, nunca

mais! Mas não lamentei tanto a praça, pois conheço as histórias de outras praças espalhadas na minha cidade: entupidas de bares, antros de marginais e viciados em drogas, imundície e fedentina, como é o caso da praça do Siqueira, desde quando eu morei nas redondezas.

Agora, os prédios estão fechando o meu leste, truncando o caminho do vento do mar. O sol da manhã só atinge minha varanda depois das nove horas, quando já está escaldante. O dia é infernal. Mino suor deitado na rede da varanda.

Se fujo ao fundo da casa, derreto-me e recuo apavorado. E não existe o meio neutro, onde eu possa me refugiar, pegar um refrigério.

A noite inteira exsua mormaço dos paredões de cimento bruto.

Os ventiladores de meu teto rugem inutilmente. O condicionador de ar que instalei no quarto de minha filha alérgica trabalhou, nesta noite, com um barulho estranho, parecendo motor batido de carro e não deu conta de expulsar o calor...

Acordo com o pijama alagado e o pescoço pintado de brotoejas ardidas.

O que fazer?

Talvez ir morar no shopping, como sugeriu minha espiritiosa neta. Lá o clima sempre é ameno.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
EDUCON
SUB-GRUPO EDUCON_SAÚDE

GRUPO DE TRABALHO:

- Cintia Athaíde
- Lenira Ribeiro
- Hyder Aragão
- Rosa Amélia Dantas



SAVE THE DATE

Seminário
AÇÕES TRANSFORMADORAS
NA EDUCAÇÃO MÉDICA:
DA INQUIETAÇÃO À REALIZAÇÃO

15 e 16 de agosto de 2025

Local: Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe
Aracaju -Sergipe



Chico Xavier, o Amigo dos Animais*

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR

Chico Xavier era um espírito diferente – conversava com os seres do mundo vegetal e do mundo animal.

Chico conversava com as plantas, com as árvores, com as roseiras, com os gatos, com os cães e até mesmo com as formigas que, certa vez, deram em cima de algumas roseiras que haviam sido plantadas no quintal de sua casa, em Uberaba.

Contou-nos ele que, quando criava gatos – segundo ele, os gatos defendiam os seus manuscritos dos ratos –, um deles, que fazia questão de alimentar pessoalmente, abocanhava uma pobre pombinha distraída que pousara no pequeno pátio próximo à cozinha.

Chico ficou muito triste vendo no chão ensanguentado o que restara da pombinha.

Então, ele se pôs a conversar com o autor daquela cena que o entristecera sobremodo.

— Por que – perguntou ele ao felino – você fez isto? Aqui em casa você não passa fome... Compramos ração e sardinha para você e seus amigos... Você, todos os dias, tem água fresquinha para beber... Por que você atacou a pobre pombinha, que certamente estava à procura de alimento para os filhotes no ninho?...

Segundo ele nos disse, o gato abaixou a cabeça e ficou escutando aquele amoroso "sermão", que lhe estava sendo dado para que criasse modos e não mais atacasse, sem necessidade alguma, as pombinhas que andavam à cata de um grão de arroz ou milho...

Chico era assim: entendia-se com os seres da

Criação Divina com os quais falava frequentemente, qual se, na Terra, fosse um novo Francisco de Assis.

A sensibilidade mediúnica de Chico extrapolava tudo o que, teoricamente, possa-se saber sobre o contato que um médium comum, ou ainda um pouco além do comum, sustenta, não apenas com os desencarnados, mas com todos os seres da Criação.

Às vezes, tocando em um simples instrumento musical, uma foto ou um objeto qualquer, que, no passado, tivesse pertencido a alguém, ele era capaz de descrever, com detalhes impressionantes, a história que o cercava – ele tinha, em grau elevado, a faculdade de psicometrar. Segurando a mão de uma pessoa, Chico, através de suas faculdades anímicas, lograva acessar os pensamentos e os sentimentos dela.

Os próprios espíritas não sabem dizer, com precisão, que espírito era Chico Xavier, no que se refere à sua grandeza moral e espiritual, porquanto, pelo que várias vezes tivemos oportunidade de testemunhar, ele era, sim, muito mais que um intérprete entre os Dois Mundos.

Vestido de carne, ele era um "agente" de Jesus Cristo na Terra.

(*) Com título acima, publicamos pela Editora LEEPP, de Uberaba, Minas Gerais, uma coletânea de fatos que, desde Pedro Leopoldo, nos tempos primeiros, envolveram Chico e o seu amor pela Natureza.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

TELMA COSTA Duda FUXICO

num diálogo com
*Educadora Cris Souza

Este momento está
sendo muito especial,
Cris Souza.

Duda. Você é uma
FOFURA.

Educadora Cris Souza,
por que você gosta
tanto de ser chamada
de "educadora"?

Isso mesmo! Eu sou educadora
porque acredito que a leitura e
o amor podem transformar o mundo
— um aluno de cada vez.

Ah, Duda, porque educar
é muito mais do que ensinar...
é tocar o coração, despertar
sonhos e espalhar afeto!

Uau! Então é como
plantar sementinhas
de esperança em
cada criança?

Obaaa! Já quero entrar
nessa aula cheia
de poesia e coração!

Duda Fuxico. A obra da escritora Telma Costa,
que está fazendo o maior sucesso.



Entre a dor e o perdão: o silêncio do amor que emerge

Psicóloga Clínica - Terapeuta de Família e Casal - Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa **"Entre Nossas Vidas"**, veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



Cuidar de alguém com demência pode ser uma travessia delicada entre o passado mal resolvido e a necessária presença amorosa no hoje. Às vezes, o cuidado se torna um caminho de cura para o cuidador – mesmo quando a sua história foi marcada pelos maus tratos familiares.

Nem sempre o cuidado nasce do amor recebido. Eventualmente, ele brota do solo árido de relações entre pais e filhos marcadas por explosões de raiva e agressões, onde as mágoas ainda ressoam com o passar do tempo. Quando a doença neurodegenerativa se instala, apagando lembranças e desorganizando o presente, ela também pode reabrir feridas antigas – e convoca a um novo modo de estar com o outro.

"*Estou cuidando de quem nunca cuidou de mim*", disse uma cliente durante uma sessão. A frase, dita com os olhos marejados, ficou ecoando em mim. Ela cuida da mãe que a fez crescer sentindo-se desprezível. Agora, com o Alzheimer avançando, a mãe não se lembra do passado – mas a filha não esquece. É nesse descompasso que nasce o dilema: como seguir cuidando, quando há tanta mágoa represada?

Não é raro que o processo de cuidar de uma pessoa acometida por demência se torne também um exercício de perdão libertador. Não o perdão imediato, idealizado ou heroico. Mas aquele que se constrói devagar, feito de pequenos gestos e silenciosas reconciliações internas.

Às vezes, cuidar é simplesmente permanecer. Preparar a comida, trocar a fralda, repetir pela centésima vez a mesma resposta – e, ao fazer isso, abrir um espaço dentro de si onde a raiva possa se aquietar, onde o amor não precise ser pleno nem perfeito para se fazer presente. O

cuidar, nesses casos, não é apenas um gesto de atenção. É um lugar de transformação espiritual, escolher oferecer presença mesmo sem reciprocidade. É deixar de lado o desejo de reconhecimento e acolher o outro como ele está – vulnerável, confuso, por vezes agressivo, mas ainda assim humano e digno de ser cuidado.

Bezerra de Menezes, médico e espírita, dizia que, ao cuidarmos com sensibilidade verdadeira, podemos contar com apoio do mundo espiritual. "Não estamos sós", afirmava, "*há muitos colaboradores do Mundo Espiritual Superior ao nosso lado, que leem os pensamentos, veem as necessidades, sentem as urgências de cada criatura*". Essa confiança na Espiritualidade pode ser um alento para quem cuida. Há dias em que o cansaço parece maior do que tudo, e o sentimento de solidão se agrava. Nesses momentos, lembrar que há o amparo invisível pode fortalecer o cuidador.

Cuidar de alguém com demência é, também, um mergulho em si mesmo. A doença traz à tona não só os limites da pessoa adoecida, mas os nossos próprios limites emocionais. Convida a revisitar a infância, a recontar memórias, a nomear o que doeu – e, quem sabe, a encontrar novos sentidos para seguir adiante.

Talvez o perdão, nesse contexto, não seja o ponto final de uma história, mas uma travessia que se faz enquanto se cuida. Um gesto íntimo de quem escolhe não repetir a dor herdada. Amar, mesmo sem garantias, mesmo sem retorno. Um aprendizado delicado e, muitas vezes, silencioso.

Cuidar é sustentar essa história até o último sopro – com mãos firmes, olhos úmidos e o coração aberto ao aprendizado e ao invisível.

ERRO MÉDICO OU REVELAÇÃO

Revista
atração

A Palavra de Deus é viva e eficaz!
Para testemunhá-la, o segredo é:
Conhecer, crer e exercitá-la!

Uns se apegam à vida
Como se não fossem morrer.
Já outros, desapegam da vida,
E morrem para viver!

Ganhar notoriedade
Não é a minha intenção.
Diante da realidade,
Faço essa exposição.
Escrevo de próprio punho,
Crendo e dando testemunho
Do que é revelação!

Um doutor me consultou
E pediu-me um Raio X.
Ali mesmo no hospital,
Rapidamente eu o fiz.
Ao saber do resultado,
Tomei um susto danado:
Não infartei por um triz.

O médico me indagou,
Já com Raio X em mãos:
"O Senhor é ex-fumante?"
Eu fiz a confirmação.
Olhou para mim e disse:
"O laudo diz que existe
Um tumor no seu pulmão."

Tranquilamente, pediu-me:
"Faça uma Tomografia
Pra eu avaliar melhor.
Deve levar quinze dias.
E logo que receber,
Traga aqui para eu ver!"
Em minhas mãos pôs a guia.

Saí dali arrasado.
Andar, sequer, eu podia.
Comecei a sentir coisa
Que eu antes não sentia:
Cansaço, dor, palidez,
Que pra mim passou um mês,
Sem passarem os quinze dias.



*É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes – AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atração

E enquanto eu aguardava
Por uma definição,
Num certo dia, lá em casa,
Eu recebi uns irmãos.
Daquele dia pra frente,
Através daqueles crentes,
Eu me tornei um cristão.

Entre o medo e angústia,
Eu peguei o resultado,
Levei para outro médico,
Este, melhor preparado.
A TC observou,
Falou que o outro doutor,
Tinha se equivocado...

"O que eu vejo é um cisto.
Por sorte sua é mirrado.
Isso se deve ao fato
De você já ter fumado."
Desfez-se, então, o engano!
Mas Deus, pra mim, tinha um plano:
Eu entendi o recado.

O que não nos ensinaram,
A experiência nos ensina.
Quando o errado der certo,
É porque Deus determina.
Pois quem pelo Pai espera,
Na hora certa ELE opera
E confronta a medicina.

Por isso não tenho dúvidas
E não posso ficar calado.
Esse caso inusitado
Eu tenho testemunhado.
Se foi erro médico ou não,
Eu me tornei um Cristão:
Isso é fato consumado.
Glória a Deus!



Por **Conrado Aragão***





JESUS É O VERBO QUE FORMOU A TERRA

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

O destacado pastor evangélico Rodrigo Silva, arqueólogo, doutor em Teologia Bíblica e graduado em filosofia, em entrevista transmitida pelo Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=XbK8mCOHAUg>), tratando do nome de Deus, diz, dentre outras coisas, que: **1.** No primeiro capítulo do Evangelho de João, "verbo" foi o vocábulo utilizado pelos tradutores, mas que em latim *verbum*¹ significa "palavra"; **2.** Em grego, o termo que aparece é "logos", que significa palavra comunicada, palavra que monta. Lembra, o Pr. Rodrigo, que João escreveu o quarto evangelho em Éfeso, cidade com forte influência cultural do filósofo grego Heráclito, para quem "tudo veio a existir por um elemento ígneo que ele chamava de 'lógos' e este tinha que ser o **intermediário** entre uma divindade absoluta e uma criação que não era absoluta" (destaque nosso).

Vejamos como Haroldo Dutra Dias traduziu os versículos 1 a 11 do primeiro capítulo do Evangelho de João:

1:1 No princípio havia o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus. 1:2 Ele estava, no princípio, junto de Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada que se encontra feito se faria. 1:4 Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens 1:5 e a luz brilha na treva, e a treva não a reteve. Houve um homem, enviado da parte de Deus, cujo nome era João, 1:7 que veio para testemunho, a fim de testemunhar a respeito da luz, para que todos cresçam por meio dele; 1:8 não era a luz, mas {veio} para que testemunhasse a respeito da luz. 1:9 Ele {Jesus} era a luz verdadeira, que ilumina todo homem que vem para o mundo. 1:10 Estava no mundo, e o mundo por meio dele foi feito, e o mundo não o conheceu. 1:11 Veio para suas próprias coisas, mas os seus não o acolheram.²

O Espiritismo nos revela ser Jesus o Governador Espiritual da Terra; modelo e guia do homem; o Espírito mais puro que já esteve na Terra; o tutor da humanidade; aquele que coordenou os trabalhos de formação do planeta. Ou seja, um **intermediário** entre o Criador e as criaturas.

Ora: se "verbo" é "logos" e "logos" é **intermediário**, "logos" é Jesus. Por quê?

O elevado Espírito André Luiz, no primeiro capítulo do livro *Evolução em Dois Mundos*³, referindo-se ao Fluido Cósmico, que, segundo ele, é o "plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo Sábio", diz que:

Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia hindu ou os Arcanjos da interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constroem os sistemas da Imensidade, em serviço de co-criação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo-Misericordioso, que faz deles agentes orientadores da Criação Excelsa.

Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas [...].

Jesus é uma dessas Inteligências em comunhão indescritível com Deus, ao ponto de João escrever (1:1) que ele era Deus; que todas as coisas foram feitas por meio dele; que era luz e a Terra não a reteve, ou seja nós não o incorporamos; sequer o "conhecemos" (o entendemos); e não o acolhemos.

No versículo 14, João diz: "E o Verbo se fez carne e tabernaculou entre nós, e contemplamos a sua glória, semelhante a de Unigênito junto do Pai, pleno de graça e verdade."² Tabernacular significa "encarnar", já que, metaforicamente, em grego, "tenda/tabernáculo" significa "corpo".

Curioso é que "Deus", em hebraico, é "El", mas consta dos primeiros versículos do primeiro capítulo do livro *Gênesis*, de Moisés, "Elohim", que é Deus no plural, apesar do judaísmo ser monoteísta. Vejamos (Gn 1:1): "*Ha'arets ve'et hashamayim 'et 'elohim bara' bere'shit*" (No princípio criou Deus os céus e a terra); (1:26): "*Kidemutenu betsalmenu 'adam na'asseh 'elohim* (E disse Deus: **Façamos** o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança).

Estaria Moisés se referindo à equipe espiritual coordenada por Jesus para os trabalhos de formação da Terra?

1 Algumas derivadas são verbete e verborreia.

2 DIAS, Haroldo Dutra. *O Novo Testamento*. Tradução de Haroldo Dutra Dias. 1 ed. Brasília: FEB. 2013.

3 LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 25. ed. Brasília: FEB. 1958.



Posse de Vladimir Souza Carvalho

Presidência da
Academia
Itabaiana
de Letras



Posse de Vladimir Souza Carvalho (presidente), José de Almeida Bispo e Inêz Rezende (diretores) na Academia Itabaiana de Letras.

Foi agora, no mês junino, no auditório da Câmara de Vereadores de Itabaiana, a posse do novo presidente da Academia de Letras de Itabaiana. Muita gente presente prestigiando esse momento que fica para a história acadêmica itabaiana (autoridades, famílias e amigos, entre os quais Fefi e Nandinho de Sizino, símbolos do amor à Academia). Destaque para os acadêmicos visitantes: Pascoal, Cris Souza e Ginaldo de Jesus (Sergipana), Salete e Hélio (da Estanciana), Edvan Santos (da Gloriense), entre outros.

A Filarmonica Sofiva, sob a regência do imortal Anderson Almeida, tocou belas músicas nos intervalos dos discursos.



O Espírito do Espiritismo: 168 anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

Capítulo 1 – Fundamentos do Espiritismo e a Essência da Transformação Cristã

O Espiritismo, cuja divulgação é celebrada em 18 de abril com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em 1857, é uma filosofia de natureza científica, filosófica e moral, codificada no século XIX por **Allan Kardec** – **pseudônimo do Prof. Hippolite Léon Denizard Rivail (1804/1869)**. Seus princípios buscam explicar a natureza, a origem e o destino dos Espíritos, bem como suas relações com o mundo corporal.

A Doutrina Espírita propõe que os Espíritos são imortais e evoluem constantemente, passando por diversas existências físicas que oferecem oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento moral. A comunicabilidade entre os dois planos da vida – espiritual e material – é um de seus pilares, realizada por meio da mediunidade. Tal prática, porém, exige seriedade e responsabilidade, pois deve sempre visar ao progresso espiritual de encarnados e desencarnados.

Mais do que religião institucionalizada, o Espiritismo é um caminho de iluminação íntima e compreensão universal. Valoriza a caridade, o amor ao próximo e a reforma moral como fundamentos da evolução espiritual. **Kardec** nos legou uma base sólida por meio de obras como ***O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese***. Nessas obras encontramos diretrizes éticas, filosóficas e práticas para vivermos com mais consciência e responsabilidade.

O Brasil, por sua vez, tornou-se o maior celeiro de difusão do Espiritismo no mundo, onde a doutrina se enraizou profundamente, ganhando força no trabalho assistencial, no estudo sistematizado e na vivência do Evangelho.

A transformação cristã, no entanto, vai além da teoria. **Emmanuel/Chico Xavier** nos alerta: “O idealismo sem ação degenera em sonho vazio, e o trabalho sem idealismo perde o rumo” (***Pensamento e Vida*, cap. 7**). O progresso espiritual nasce do esforço contínuo no bem. Ainda segundo Emmanuel/Chico Xavier, “mesmo na solidão, o trabalho no bem nos conecta com forças superiores” (***Fonte Viva*, cap. 70**). A prática do bem se torna, assim, o antídoto contra a tristeza, o desânimo e a estagnação espiritual.

Muitos, porém, buscam, na religião, apenas consolo, e não transformação. **Emmanuel/Chico Xavier** alerta, em ***Caminho, Verdade e Vida***, cap. 11, que “não é justo querer consolo sem o trabalho necessário”. O verdadeiro consolo nasce da superação de si mesmo, da caridade vivida, da luta diária contra as más inclinações.

Diante dessas verdades, somos convidados à autorreflexão:

- Nossa transformação interior já se manifesta em nossas atitudes cotidianas?
- Estamos realmente fazendo do trabalho no bem um caminho de progresso espiritual, ou apenas cumprindo atividades exteriores?
- Buscamos consolo com esforço ou apenas o conforto da oração sem mudança?

O Espiritismo não é sinônimo de estruturas, cargos ou rotinas institucionais. A casa espírita é um meio, não um fim. **Emmanuel/Chico Xavier** adverte, em ***A Caminho da Luz*, cap. 18**, que, mesmo quando as instituições se desviam do bem, o Cristo nunca as abandona, mas não apoia desvios de sua essência. O mesmo cuidado cabe a nós: que não repitamos os erros do passado, agora sob novos nomes.

Ao celebrarmos os 168 anos do Espiritismo, é preciso ir além das homenagens. Devemos nos perguntar:

- Tenho vivenciado os princípios da Doutrina no cotidiano?
- Minha fé está transformando meu modo de sentir, pensar e agir?
- Estou mais preocupado com a forma ou com a essência da minha vivência espírita?

Na continuação desta Série, aprofundaremos temas essenciais como a Missão Educadora da Casa Espírita, Os Riscos do Personalismo Religioso, A Fé Raciocinada, Coerência Entre Conhecimento e Práticas do Evangelho, Os Desafios do Cotidiano e A Arte de Servir Com Humildade:

Capítulo 2: A Função Educadora do Centro Espírita e a Autoavaliação do Indivíduo

Capítulo 3: A Verdadeira Liderança Espírita e os Perigos da Fé Cega

Capítulo 4: Discernimento, Tolerância e a Vivência da Fé Raciocinada

Capítulo 5: O Cristão no Meio Profano: Coerência e Testemunho Diário

Capítulo 6: Desafios do Cotidiano: Trânsito e Tentações

Capítulo 7: Gestão de Conflitos e a Arte de Servir no Cotidiano

PROGRAMA Despertando Consciências



Divaldo Franco



Emmanuel Correia & Viviane Teti



Milton
Ramos



Verônica Santos

Anne Caroline

Liliana Fábila

https://soundcloud.com/user-826687879/despertando-consciencias-ep-113?si=abdd867c4f7d44e5b2aefae051ee3f4f&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing



Resignação

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

Há virtudes difíceis de serem adquiridas ao longo da vida, e cujo exercício é pouco compreendido entre os homens. A resignação é uma delas, apesar de estar tão presente no cotidiano das pessoas. Diante disso, e recorrendo às luzes do Evangelho, buscar-se-á uma reflexão para compreender melhor o que representa essa virtude que o Evangelho nos fala.

Para começar, é preciso que estudemos a resignação a fundo, e quem nos diz isso é André Luiz, em uma interessante mensagem que nos traz no livro *Estude e Viva* (XAVIER; VIEIRA, 2014), no seu capítulo 33. Ele nos adverte que é preciso estudar de forma profunda para que não a confundamos com outras posturas que, na verdade, devem ser evitadas. Isso é necessário para que a resignação não seja um esconderijo da própria ociosidade em nossas vidas, causa de acomodação, inação, calma e expectativa inoperante, sem realização. Ou seja, não podemos confundir resignação com essa postura expectante, muito passiva diante da vida, visto que temos aprendido com Jesus que ela é uma força viva do espírito, a qual impulsiona sua ascensão.

Resignação diz respeito a um movimento, uma força ativa da alma, mas visando o que é essencial: as mudanças internas – que nos possibilitam entender as circunstâncias e não deixar que questões externas definam nosso estado interior, tirando-nos a alegria de viver e a ânsia de seguir. Compreende-se, então, que a resignação, à luz do Evangelho, representa um imenso movimento essencial, profundo na criatura, voltado a renovar sua maneira de receber as experiências que a vida lhe proporciona, libertando-a de emoções e sentimentos que normalmente se atrelam a essas vivências.

Nesse sentido, trazemos aqui uma mensagem do Espírito Albino Teixeira, presente no livro *Passos da vida* (XAVIER, 1995), em seu capítulo 18, com o título "O que mais sofremos". Aqui há um convite para analisarmos as raízes dos nossos sofrimentos, suas verdadeiras causas. A partir disso, veremos que projetamos, muitas vezes, causas a lugares onde elas não se encontram. Ficamos cegos para os verdadeiros motivos do sofrimento e muito atentos às lamentações e às reclamações. É assim que nos revoltamos com determi-

nados acontecimentos ou pessoas, achando que está ali a causa do nosso sofrimento, quando, na verdade, ela repousa dentro de nós.

Conforme Albino Teixeira, não é a "dificuldade a causa do sofrimento, mas o desânimo em superá-la". Como sabemos e experienciamos ao longo de nossas vidas, as dificuldades de fato surgem no caminho de todos nós, e logo aqueles corações um tanto afastados dos preceitos do Evangelho deixam que ali se prolifere o desânimo, a inércia, e esses sentimentos se espalham em nosso mundo íntimo, minando nossas forças. Ele afirma também que não é a ingratidão a causa do sofrimento, pelo contrário, é a incapacidade de amar sem egoísmo; nem é a provação, é o desespero diante do sofrimento. Desse modo, podemos reconhecer que a causa está sempre em nós, em nosso íntimo.

Essas reflexões nos ajudam a reconfigurar completamente a maneira como nos relacionamos com aquilo que nos sucede. E, talvez, tenhamos encontrado a chave da resignação, da libertação que o Evangelho pode nos proporcionar. É possível compreender, ainda, conforme Albino Teixeira, que na solução de qualquer problema, o que o torna ainda mais difícil é a carga de aflições que criamos, que desenvolvemos e sustentamos contra nós mesmos. Em outras palavras, os sentimentos aflitivos que envolvemos naquela experiência – como lamentação, revolta, blasfêmia, impaciência –, são misturados a ela, tornando-a muito mais amarga do que já é.

Assim sendo, o resignado é aquele que acolhe as experiências que a vida traz, não fazendo delas motivos de lamentações infundáveis, mas sim aceitando-as e, com isso, abrindo-se ao aprendizado que elas proporcionam, sabendo que tais experiências, quando tiverem cumprido seu papel, desaparecerão como tantas outras que já vivemos e passaram. Isso nos traz calma ao coração, que agora sabe resignar-se. A resignação estará, portanto, estreitamente associada a uma postura que viremos a adotar diante do que nos aconteça.

Referências:

XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. P. *Estude e viva*. Brasília: FEB, 2014. Edição e-book.
XAVIER, F. C. *Passos da vida*. Araras: Editora IDE, 1995. Edição e-book.



Tem
Rocha
N A C O L U N A

Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Lares-bem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

PROVAS VOLUNTÁRIAS

Ao falar sobre esse tema, vem-me a lembrança de quando eu era adolescente. A professora me escolhia, juntamente outros colegas, para fazer uma arguição. Após o corretivo através da palmatória, informava que no dia seguinte teríamos provas! A partir daquele momento, eu, como aluno rebelde, ficava muito triste. Mas tínhamos colegas dedicados aos estudos, que ficavam ansiosos para fazer logo a prova, pois se achavam preparadíssimos. No final do ano letivo, esses geralmente passavam de ano sem a necessidade de fazer as provas finais.

Acredito que as provas voluntárias dos espíritos têm uma certa semelhança...

Baseando-se nas informações de que Deus castiga, muitos perguntam se é permitido ao homem suavizar suas próprias provas. E a Espiritualidade responde da seguinte forma: é permitido a alguém que está se afogando procurar se salvar? A alguém que tem um espinho cravado, retirá-lo? A alguém que está doente chamar um médico? É claro que sim!

As provas têm por objetivo exercitar a inteligência, a paciência e a resignação.

Uma vez que Jesus falou: "Bem-aventurados os aflitos", existirá mérito em procurar aflições para agravar as provas por meio de sofrimentos voluntários? Sim, quando os sofrimentos e as privações têm por objetivo o bem do próximo, isso

é fazer caridade através do sacrifício. Não, quando a finalidade é apenas favorecer a si mesmo. Neste caso, é egoísmo.

Em vez de castigar o corpo, instrumento da alma, transgredindo a lei de Deus, devemos sacrificar nosso espírito, libertando-nos de todos os sentimentos malévolos. Devemos nos contentar com as provas que Deus nos envia e não querer aumentar a carga, que já é bastante pesada.

Qual é a diferença entre provas e expiações? As provas geralmente acontecem quando o espírito já tem condições de resolver seus próprios problemas e reconhece que a senha para fazer parte do reino divino é a caridade. Expições, geralmente, são vivenciadas quando o espírito é obrigado a resgatar suas dívidas com relação às leis supremas.

O espírito em prova sofre de forma resignada, passa por suas provas sem reclamações. Já o espírito em expiação está sempre reclamando sobre sua situação, acha que Deus está lhe castigando imerecidamente. Já nas provas voluntárias, o espírito se prontifica a passar por certa dificuldade tendo a certeza de que seu sacrifício irá ajudar ou socorrer alguém em sofrimento.

Pensemos nisso!

Saúde, Paz e Sabedoria sempre.



"REMÉDIO CRISTÃO" PARA O EGOÍSMO

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**
Aracaju SE BR

O egoísmo, em sua essência, é a preocupação excessiva com os próprios interesses, negligenciando ou desconsiderando os interesses e o bem-estar dos outros. Embora em certos contextos um grau saudável de autocuidado seja necessário, a predominância do egoísmo em detrimento da solidariedade e da compaixão tem sido observada como uma tendência crescente na sociedade moderna.

Diversos fatores contribuem para essa ascensão. A cultura do individualismo, que valoriza a autonomia e a realização pessoal acima de tudo, pode inadvertidamente alimentar o egoísmo, quando interpretada de forma extremista. A competição acirrada em diversas áreas da vida, seja no mercado de trabalho, na educação ou até mesmo nas redes sociais, pode levar os indivíduos a priorizar seus próprios ganhos em detrimento dos outros. A busca incessante por bens materiais e o consumo desenfreado, muitas vezes impulsionados pela mídia e pela publicidade, também contribuem para uma mentalidade centrada no "ter" em vez do "ser", onde o valor de uma pessoa é medido por suas posses.

Além disso, a crescente secularização em algumas sociedades, e a diminuição da influência de valores éticos e morais enraizados em tradições religiosas podem deixar um vácuo que é preenchido pelo egoísmo. Quando a moralidade é percebida como relativa, e a preocupação com o bem-comum é enfraquecida, os indivíduos podem se sentir mais livres para buscar seus próprios interesses, mesmo que isso prejudique os outros. A tecnologia, paradoxalmente, que poderia ser uma ferramenta de conexão, por vezes isola as pessoas em suas próprias bolhas digitais, diminuindo a empatia e a percepção das necessidades alheias.

Diante desse cenário, o Espiritismo oferece uma perspectiva profunda e um "remédio cristão" para o egoísmo. O Espiritismo, codificado por Allan Kardec a partir dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, reitera os princípios fundamentais do Cristianismo em sua essência mais pura: amor ao próximo como a si mesmo, caridade, benevolência para com todos e perdão das ofensas. Para o Espiritismo, o egoísmo é a principal chaga da humanidade, a raiz de todos os males. Ele é visto como um resquício da imper-

feição moral dos Espíritos em sua jornada evolutiva.

O remédio proposto pelo Espiritismo é, em sua essência, a aplicação prática dos ensinamentos de Jesus. Baseia-se na compreensão de que somos Espíritos imortais em constante evolução, reencarnando em diferentes existências para aprender e progredir. O egoísmo é um obstáculo a essa evolução, pois nos impede de desenvolver as virtudes que nos aproximam da perfeição divina. A caridade, entendida em seu sentido mais amplo como amor em ação, é o antídoto mais eficaz. Não se trata apenas de dar esmolas, mas de compreender, auxiliar, perdoar, ser indulgente e, acima de tudo, amar incondicionalmente.

A reencarnação, um dos pilares do Espiritismo, oferece uma perspectiva importante: ao reconhecermos que o próximo é um irmão de jornada – com quem nos reencontraremos em diferentes circunstâncias –, a empatia e a solidariedade são naturalmente fortalecidas. A lei de causa e efeito também desempenha um papel crucial, pois nos ensina que toda ação, boa ou má, tem suas consequências. O egoísmo, ao gerar sofrimento para o outro, inevitavelmente retorna a quem o praticou, em algum momento.

O Espiritismo, portanto, não propõe uma solução mágica, mas um trabalho íntimo e contínuo de reforma moral. É um convite à autoanálise, ao reconhecimento das próprias imperfeições e à busca pela transformação interior. A prática da moral cristã, despojada de dogmas e rituais vazios e focada na vivência do amor e da caridade, é o caminho para superar o egoísmo. Isso implica desenvolver a abnegação, a humildade, a fraternidade e a compaixão.

Em um mundo onde o egoísmo parece cada vez mais prevalente, o remédio cristão, segundo o Espiritismo, mostra-se mais relevante do que nunca. Ele oferece não apenas uma crítica à condição humana, mas um roteiro claro para a superação das imperfeições e para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna, baseada nos eternos princípios do amor divino. A ascensão do egoísmo é um desafio, mas a esperança reside na capacidade humana de transformação e na força dos ensinamentos que nos guiam para o verdadeiro progresso moral.



A P R E S E N T A D O R A S

Karol Rodrigues **Adilma Pinto** Sol Pinheiro



Petrônio
Siqueira

QUEM CONTA
UM CONTO
AUMENTA UM
PONTO





COMO FAZER BRILHAR A NOSSA LUZ?

Coordenadora Doutrinária do Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier; professora de Língua Portuguesa; acadêmica da ALEESE - Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe.

Por **LÍDIA MELO**
Aracaju SE BR

A iluminação da alma é um conceito espiritual que se refere ao despertar da consciência e à sua expansão. O processo de iluminação da alma exige de nós disciplina espiritual pautada em valores éticos que nos auxiliem a mudar o padrão de nossos pensamentos e sentimentos.

A ética budista, por exemplo, centra-se em princípios que evitam o sofrimento e o dano a si mesmo e aos outros. A base é a não violência e a preocupação com a harmonia e a equanimidade. A ética cristã, por sua vez, busca orientar a conduta do homem, a vida em sociedade, as relações com Deus, com base em princípios como o amor ao próximo, a compaixão, o perdão e a solidariedade. A ética espírita tem o Cristo como modelo, e, assim, enfatiza a importância de praticar a caridade, a amar o próximo, cultivar virtudes como paciência, tolerância e buscar o progresso moral através das encarnações.

Tomando o Cristo como modelo e guia da humanidade terrestre, conforme nos colocam os Espíritos Superiores¹, a moral do Cristo traz os requisitos de todos os preceitos que nos conduzem à iluminação espiritual. Levaremos em conta, portanto, a sábia recomendação de Jesus: "Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos entram por ela. Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva para a vida, e poucos são os que acertam com ela."² As situações que vivemos no cotidiano nos apontam portas largas e estreitas, para que escolhamos. O caminho espaçoso é ponto de acesso às más paixões, e elas são numerosas; geralmente, é o caminho das facilidades e também das decepções. Quando isso acontece, não nos renovamos e continuamos com o mesmo padrão de pensamentos e sentimentos. Como, então, fazer brilhar a nossa luz, se não nos iluminamos? Somos qual diamante embruteado

do qual não se vê o brilho.

O caminho apertado exige de nós uma decisão consciente para a aquisição de valores imperecíveis: a renúncia, o desapego, o sacrifício, enfim, a disciplina nos valores cristãos. E não basta dar entrada na luz. É preciso manter-se na luz, perseverar no processo autopedagógico para que possamos nos libertar dos vícios, das paixões e renovarmos o nosso psiquismo. Temos consciência de que o processo de iluminação é lento e contínuo: a mente vai absorvendo os ideais nobres, pensamentos bons e pacíficos; o perispírito (nosso corpo espiritual) vai eliminando os fluidos nocivos e doentes, substituindo-os por fluidos sadios e bons; o indivíduo inicia a agir no bem e a realizar ações edificantes. Aquele que se ilumina, irradia luz: é o diamante bruto sendo lapidado.

Na obra *Voltei*³, o Espírito Irmão Jacob esperava o momento de ser conduzido junto com os outros companheiros à morada onde cada um ficaria, de acordo com a condição espiritual de cada um. Ainda não tinham partido porque faltava uma pessoa. Eis que chega a professora M, que se caracterizava por formosas irradiações de luz, principalmente partindo do coração. Jacob, acostumado à observação, percebeu que seu perispírito quase não emitia luz embora fora dedicado trabalhador espírita. E acrescenta que foi no trabalho redentor, no plano espiritual, que adquiriu, como espírito pacificado, a iluminação, e a habilidade de externalizar irradiações de luz. O Espírito Emmanuel diz que "a missão da luz é clarear caminhos, varrer sombras e salvar vidas."⁴

¹ KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. 93. ed. Brasília: FEB, 2013. PDF. Questão 625.

² Novo Testamento, Mt. 7:13-14.

³ XAVIER, F. C. Voltei / pelo espírito Irmão Jacob. Rio de Janeiro: FEB, 2014. E-book.

⁴ XAVIER, F. C. Fonte viva / pelo espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2023. E-book. Cap. 105.

Julho não bate à porta com barulho. Ele entra quieto, arrastando o pé pelas veredas secas, como quem conhece a casa e respeita o silêncio de quem já colheu e agora precisa descansar. É o mês do depois. Depois da chuva, depois da lavoura, depois do verde molhado que cobria tudo como um manto de esperança.

No Sertão, julho é divisor de águas – ou melhor, da falta delas. É quando o céu, já limpo demais, não ameaça mais trovões, e a terra começa a perder o frescor dos últimos meses. O verde vivo da caatinga se entrega aos poucos, dando lugar a um cinza rústico, quase melancólico – mas nunca morto – porque, nela, o que parece seco ainda pulsa por dentro.

A paisagem muda de cor como quem muda de roupa. O solo, que por um tempo teve cheiro de chuva e broto, volta a estalar sob os passos. A colheita terminou. O milho já virou palha, o feijão já está guardado em sacos bem fechados, e o sertanejo agora ajesta os arreios do tempo. Ele sabe que o trabalho não acaba. A terra precisa ser cuidada, ainda que, neste momento, ela apenas respire. É hora de limpar o mato, reparar a cerca, revisar a semente. O plantio ainda está longe, mas o preparo começa no silêncio de julho.

Mas nem tudo fica cinza. O juazeiro, esse senhor de respeito, continua verde como se zombasse da estiagem. A oiticica, firme em seu porte, ainda estende sombra no terreiro. A carnaubeira, esguia e sábia, não perde a pose, e o mandacaru, de espinho em punho, ergue sua coragem contra o céu limpo, guardando água e futuro.

Julho é isso: um tempo de recomeço disfarçado de pausa. Parece que nada acontece, mas tudo está se armando dentro da terra, dentro do homem, porque, no sertão, até o repouso é prenúncio.

E assim, entre a cinza das folhas e o silêncio da espera, o sertanejo segue com fé. Ele não duvida da seca, mas também não duvida da chuva. Conhece o vaivém das estações como quem ouve os passos de um velho amigo. Sabe que a vida, no sertão, é feita de tempo, paciência e renascimento.

JULHO CHEGA NO SERTÃO

*Nasceu em Groaíras/CE, onde reside. Professor, advogado, jornalista e radia-lista. É graduado em Direito pela UVA/CE e especialista em Direito Constitucional pela mesma instituição. Vice-presidente da Academia Groairense de Letras – AGL, ocupa a cadeira de nº 25.

***Raul Hélio Feijão**





Verkoj de Brazilia Literaturo en Esperanto (IX)

TRADUĜÃO desse texto, VIDE página 59 (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por Said P. de Albuquerque
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

José Pereira da Graça Aranha (1868-1931), verkisto kaj diplomato, estis unu el la fondintoj de la Brazilia Beletristika Akademio (ABL) en 1897, al kiu li aliĝis antaŭ ol li publikigis iun ajn verkon. Tamen, li atingis literaturan sukceson en 1902, kun la romano *Canaã*, unu el la plej grandaj distingiloj por naciismo kaj antaŭmodernismo, en la jaroj 1902-1922. *Canaã* strukturiĝas ĉirkaŭ la temo de germana enmigrado en la ŝtato Espírito Santo.

Graça Aranha estis unu el la organizantoj kaj partoprenantoj de la *Semajno de Moderna Arto* (1922). Li rompis kun ABL en 1924, pro sia malkontento kun la influo kaj konservativa sinteno de Coelho Neto kaj aliaj tradiciaj membroj de la institucio.

Maurício Medeiros, membro de ABL, en la antaŭparolo por la Esperanto-versio de *Canaã*, tradukita de Caetano Coutinho, klarigas:

“La romano Kanaano, de Graça Aranha, difinis, en 1902, la komencon de nova periodo de la nacia literaturo: tiu de la sociala romano el la Brazilia vidpunkto.

Pri tiu enmigrada lando, kie malsamaj gentoj kaj diversaj popoloj, kun propraj kutimoj kaj religioj, miksiĝadis kun la enlandidoj, kaj akiris influon de la fizika etoso kaj de tiu homa kunvivado, neniue, antaŭ ol Graça Aranha, klopodis fiksadi la kadron de tiu miksiĝo.

Graça Aranha kreas en *kanaano* precipan personon - la germanan enmigranton Milkau - kiu, instigita per moralaj suferoj en sia patrolando, celas fiksiĝi en la brazilan landon, por realigi sian revitan idealon: trankvilan vivon, en harmonio kun la homoj kaj la naturo.

Kontrastigante tiun personecon, kies suferoj

okazigis amdeziregon al la proksimulo, Graça Aranha metis, flanke de Milkau, alian germanon - Lentz, ankaŭ ekziliĝinto, sed kunportanta la antaŭjuĝojn pri supereco de raso, kun tiu prusa orgojlo, kiu, deveninta de Bismarck, provizis poste la Germanujon de Vilhelmo la Dua, kaj pli poste, tiun de Hitlero.

La dialogoj inter Milkau kaj Lentz montras du psikologiajn vidmanierojn de la germana popolo: la ameman kaj romantikan de la nordaj legendoj kaj la militeman de la prusoj.

En la tuta romano (...) Graça Aranha elmontras sian poetan animon, kiam li priskribas la naturbeliĝojn de la Brazilan landon, kie estiĝas la romano, per riĉeco je vortaj esprimoj efektive ravantaj.

La branĉara interplektiĝo de la arbustotufoj en la arbaro, la silenta nokto kun la brilo de miriadoj da lampiroj, la klareco de la stelplena blua ĉielo - ĉio estas poezio kaj raviĝo (...)”

Pri la esperanta eldono de tiu mirinda verko, Maurício Medeiros fine diras:

Ĝia beleco, la temoj pri la filozofio de la vivo en ĝi diskutitaj, allogos la leganton, en kia ajn lingvo oni konigos ĝin.

Do, en lingvo, kiu pro ĝia internacia karaktero, kapablas atingi ĉiujn klerajn popolojn, la disradiado de tiu bela verko vigligos la tutmondan admiron al la Brazilia literaturo.

(pludaŭras)

Vide tradução na PÁG. 59 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (IX)

José Pereira da Graça Aranha (1868-1931), escritor e diplomata, foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL) em 1897, na qual ingressou sem nenhuma obra publicada. Conheceu, no entanto, o sucesso literário em 1902, com o romance *Canaã*, um dos grandes marcos para o nacionalismo e o pré-modernismo em especial, nos anos 1902-1922. *Canaã* se estrutura com a temática da imigração alemã no Estado do Espírito Santo.

Graça Aranha foi um dos organizadores e participantes da Semana de Arte Moderna (1922). Rompeu com a Academia Brasileira de Belas Artes (ABL) em 1924, devido à sua insatisfação com a influência e a postura conservadora de Coelho Neto e outros membros tradicionais da instituição.

Maurício Medeiros, membro da ABL, no prefácio para a versão em Esperanto de *Canaã*, traduzida por Caetano Coutinho, esclarece:

"O romance *Canaã*, de Graça Aranha, marcou, em 1902, o início de um novo período da literatura nacional: o do romance social sob a perspectiva brasileira.

A propósito dessa terra de imigração, onde diferentes etnias e povos, com costumes e religiões próprias, se misturavam aos nativos, influenciados pela atmosfera física e por essa convivência humana, ninguém, antes de Graça Aranha, havia tentado estabelecer o arcabouço desse agrupamento.

Graça Aranha cria em *Canaã* um personagem principal – o imigrante alemão Milkau – que, motivado pelo sofrimento moral em sua terra natal, busca fixar-se no país brasileiro, para realizar seu ideal sonhado: uma vida pacífica, em harmonia com as pessoas e a

natureza.

Contrastando essa personalidade, cujos sofrimentos deram origem a um grande desejo de amor ao próximo, Graça Aranha colocou, ao lado de Milkau, outro alemão – Lentz, também exilado, mas carregando consigo os preconceitos da superioridade racial, com aquele orgulho prussiano que, originário de Bismarck, mais tarde proporcionou a Alemanha de Guilherme II e, mais tarde, a de Hitler.

Os diálogos entre Milkau e Lentz mostram duas maneiras psicológicas de se ver o povo alemão: a amorosa e romântica das lendas nórdicas e a guerreira dos prussianos.

Ao longo do romance (...) Graça Aranha expõe sua alma poética ao descrever as belezas naturais do país brasileiro, onde o romance se origina, com uma riqueza de expressões verbais verdadeiramente encantadoras.

O entrelaçamento dos galhos dos arbustos na floresta, a noite silenciosa com o brilho de miríades de vaga-lumes, a claridade do céu azul estrelado – tudo é poesia e deleite...

Sobre a edição em Esperanto dessa obra admirável, Maurício Medeiros diz, ao final:

"Sua beleza e os temas da filosofia de vida nela discutidos cativarão o leitor, em qualquer idioma em que forem apresentados.

Assim, em uma língua que, por seu caráter internacional, é capaz de alcançar todos os povos, a difusão desta bela obra estimulará a admiração mundial pela literatura brasileira."

(continua)



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG

UMA CASA REPRESENTA ACOLHIMENTO, TROCA E PROTEÇÃO.

UMA CASA É LUGAR DOS DIFERENTES, DOS SEMELHANTES, DOS
PARECIDOS E DOS QUERIDOS.

UMA CASA É FEITA DE AMOR, MAS, TAMBÉM, DE DOR.
TEM CURA E DOÇURA.
TEM DIFICULDADES E AMIZADES.

UMA CASA É MORADA DE MUITA GENTE.
ÀS VEZES, CONTENTES,
ÀS VEZES, INDIFERENTES,
ÀS VEZES, PARTICULARMENTE FORMADA DE PESSOAS CRENTES.

CRENTES NO AMANHÃ INFINITO,
CRENTES NA VIDA ALÉM DA VIDA,
CRENTES NA JUSTIÇA DIVINA,
CRENTES NA EVOLUÇÃO
DE TODOS OS IRMÃOS.

UMA CASA TEM SUA IDENTIDADE:
FUNDAMENTA-SE NUMA SERIEDADE,
EM BUSCA DA VERDADE
COM RESPONSABILIDADE.

ESSA CASA NÃO TEM SÓ PAREDES:
SOLIDIFICA NA SOLIDARIEDADE.
ESSA CASA QUE BUSCA A FRATERNIDADE,
É O GRUPO ESPÍRITA PAZ E CARIDADE.



Noêmia Verúcia



Noêmia Verúcia Almeida Pereira

é filha de Vivaldo Pereira e Maria de Lourdes Almeida Pereira e tem cinco irmãos. Filha da cidade de Lauro de Freitas, Bahia, Brasil, é professora pedagoga há mais de 25 anos e trabalha nos municípios de Lauro de Freitas e Camaçari, na Bahia. Em Lauro de Freitas, atua com Educação Infantil, mas tem longa/grande experiência com o Fundamental. Em Camaçari, atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi ganhadora regional do Prêmio Professores do Brasil, em 2017, e em 2023 ganhou o Prêmio Educar, pelo CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades). Em 2021, fez parte do projeto da Editora Mente Aberta, na obra *Brasilidades Poéticas*, com o poema "PARTOS DO AMOR". Já no ano de 2024, lançou um livro da coleção Poessências, da editora Mente Aberta, denominado *Põe Éticas*.

**Cristina
Nunes**

Acadêmica efetiva
da ASCH -
Academia Sergipana
de Contadores de
História

Vamos estudar O Livro dos Espíritos em ESPERANTO

**BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO
KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCJOJ**

ĈAPITRO IV LA VIVOPRINCIPO

1. Organaj kaj neorganaj estaĵoj. – 2. Vivo kaj morto. – 3. Intelektaj kaj instinktoj.

Vivo kaj morto

70. Kio fariĝas la materio kaj la vivoprincipo de la organaj estaĵoj okaze de ties morto?

“La inerta materio malkomponiĝas kaj formas aliajn korpojn; la vivoprincipo revenas al la fluida maso.”

Ĉe la morto de l' organa estaĵo, la elementoj, kiuj ĝin konsistigis, faras inter si novajn kombinojn por konstrui aliajn estaĵojn; ĉi tiuj elprenas el la universa fonto la principon de la vivo kaj de la aktiveco, kiun ili sorbas kaj asimilas, kaj kiun ili redonas al tiu fonto, kiam ili ĉesas vivi. La organoj estas kvazaŭ penetritaj per vivofluidaĵo; ĉi tiu havigas al ĉiuj partoj de la organismo agokapablon, kiu, en iuj lezoj, rekunigas tiujn partojn kaj restarigas momente ĉesintajn funkciojn. Sed, kiam la elementoj, nepre necesaj al la harmonia funkciado de la organoj, estas detruitaj aŭ treege difektitaj, la vivofluidaĵo ne kapablas komuniki al ili la vivomovadon, kaj la estaĵo mortas.

(pludaŭras)

TRADUÇÃO

ESPERANTO, a língua da comunicação universal

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA
E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

**PARTE PRIMEIRA
Das causas primárias**

Capítulo IV

Do princípio vital

• Seres orgânicos e inorgânicos • A vida e a morte •
Inteligência e instinto

Seres orgânicos e inorgânicos

70. Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?

“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.

Morto o ser orgânico, os elementos que o compõem sofrem novas combinações, de que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente o restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir.

Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre. (continua)



RAUANNY FEIJÃO
Poeta cearense do
município de
Groaíras

**RESPIRANDO
CORDEL**
FALANDO
POESIA



**RESPIRANDO
CORDEL**



**FALANDO
POESIA**



ANA MÁRCIA
Poeta e Escritora
sergipana





JOSELITO MIRANDA

Diretor da Editora ARTNER se fez presente no DPASCOAL CULTURA E ARTES DE JAPOATÃ, e nos apoiou registrando o evento.

Site

<http://artner.com.br/>

Instagram

https://www.instagram.com/editora_artner/

Telefone / WhatsApp

(79) 79 99131-7653



Apoio fotográfico no DPASCOAL 2025



EUNICE GUIMARÃES

Presidente do Sarau Sergipano de Mulheres, se fez presente no DPASCOAL CULTURA E ARTES DE JAPOATÃ, e nos apoiou registrando o evento.

A Revista Atração, agradece ao diretor da ArtNer, Joselito Miranda e, a querida e sempre incansável Eunice Guimarães, pelo empenho em apoiar a Cultura e as Artes do estado de Sergipe, com suas presenças e a sensibilidade fotográfica de sempre. Suas imagens do D'PASCOAL, foram apresentadas nas páginas da Revista Atração, na 89ª edição



Uma sociedade terrena que parece regredir moralmente

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Por mais que revise as páginas da história, incongruente fica a lógica de uma sociedade terrena que parece regredir moralmente, em vez de avançar.

Milhares de séculos de cultura e filosofia, religião e arte dão a impressão de não estarem funcionando como antídotos ao despautério vigente, onde a arrogância e a brutalidade parecem ser as ferramentas das grandes conquistas da criatura humana.

O modelo educacional fortemente centrado em preparar indivíduos para as glórias do raciocínio, olvidando por completo o ser espiritual ergastulado na matéria putrescível, em marcha para a decomposição cadavérica inevitável.

O foco sempre no acúmulo de bens e na manipulação de haveres transitórios, deslembado de suas origens nas terras ocultas da essência espiritual.

Se digladiam em guerras de extermínio recíproco por vastas extensões de terra ou escravização de povos tido como adversários, ignorando que em qualquer conflito bélico se rebaixam moralmente, dizimando a primavera em flores.

Vencem ao outro, incapazes de vencerem a si mesmos.

Ouvem sinfonias e árias e emprestam os mesmos ouvidos aos tambores de guerras e ao rufar de canhões.

Participam de cerimônias religiosas, onde

a pompa e o convencionalismo social forjam etiquetas de hipocrisia e cinismo, olvidando a limpeza do caráter e o cultivo da sinceridade.

E nesses paradoxos de uma civilização sob regência da anarquia de valores, menores do espírito sobrenadam no mar revolto das inquietações e da escassez.

Choram pelo pão que não chega à mesa, onde os filhos ardem na febre da fome medonha.

Pagam impostos extorsivos, vivendo numa sociedade de desigualdades chocantes.

Doentes, não são assistidos, morrendo à míngua de auxílio básico.

Batalham uma existência inteira por um pedaço de chão a que poderiam chamar de seu, e diante de uma turbação indevida ou simples ordem judicial, se veem despojados da casinha sonhada, volvendo à moradia sob o lume das estrelas.

A moda da alta costura ditando regras espartanas de como vestir-se, e logo abaixo das passarelas custosas os corpos desnudos, os envolvidos em mulambos e andrajosos de todo jaez.

Tempos de contradições chocantes e contrastes medonhos, tudo em marcha ciclópica para a grande mudança que se opera nas engrenagens sociais.

Em toda parte há um sopro de renovação, um grito segregado de libertação, uma marcha dos solitários. Já se percebe que a carcomida

estrutura erguida sobre vítimas e despojados, manipulados e encarcerados do pensamento vai ruindo, cedendo lugar à pluralidade das ideias, à convivência pacífica com diferentes, ao respeito às idiossincrasias.

Temos uma sociedade exausta por investir no ódio e obter mais ódio. Erguer clavas de extermínio e, na reação do ofendido, obter resultados de igual ou pior teor.

Há uma fome generalizada por paz, uma ansiedade incontida por segurança e o medo já encarcerou gente demais nos calabouços do desespero.

Nunca se teve tanto consumo de ansiolíticos e antidepressivos como nos tempos modernos, sintomas iniludíveis de uma civilização doente e decadente no campo dos sentimentos e das emoções superiores.

Pouco a pouco a madrugada moral vai cedendo lugar a um amanhecer de bênçãos, onde a mensagem de Jesus, destituída de adereços teológicos impostos pelo farisaísmo dogmático e pelo sacerdócio remunerado começa a surtir efeito nas almas em demoradas agonias.

Um sopro de esperança parece rebater a névoa teimosa. Uma chuva de otimismo reverdece a terra seca dos corações em desalento. Descrucificado, o Senhor abandona os altares da presunção e se faz presente nas ruas e praças, socorrendo por mãos anônimas os filhos do calvário.

Se socorre sem interrogatório. Se ajuda sem inquirir qual idioma fala. Onde o verbo não chega, o coração articula o velho idioma da solidariedade.

És um convidado D'Ele.

Numa seara vasta e sempre escassa de servidores, há muito trabalho e quase nenhum recreio.

És um semeador e não faltam terras férteis.

Ele tem nos esperado por dois mil anos...

Até quando?

Marta
Juazeiro, 21.06.2025



saúde e
espiritualidade.tv

A plataforma SAUDEESPIRITUALIDADE.TV

Está no ar!

**Encontre todos os conteúdos
Mednesp em um só lugar!**

saudeespiritualidade.tv



Disponível na
Google Play



Disponível na
App Store



Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E S I N T O N I Z E

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM